



*Eddie
Van Feu*

WICCA

*Já não se fazem mais
Bruxas como antigamente!*

E agora que o poder inescrutável do Terceiro Milênio chegou em toda a sua plenitude para mostrar aos homens os maiores segredos da magia de todos os tempos e culturas, uma pergunta assola a mente igualmente inescrutável dos bruxos modernos: “Onde coloquei minhas chaves?”. Pois é, mesmo preocupado com o Universo e seus mistérios, o bruxo moderno também se preocupa com coisas comuns, come fastfood procura um grande amor. Mas faz tudo isso com graça e magia, aquecendo e iluminando todos a sua volta (e o melhor! Sem estar numa fogueira!). Aprenda mais sobre a bruxaria de hoje e de ontem num passeio com velhos amigos e coloque seu caldeirão para funcionar! Para iniciantes e iniciados, uma boa leitura sobre a magia na teoria e na prática.

O estudo da magia, através dos tempos e de diversas culturas, tem sido incrivelmente... chato! Tentando restringir os conhecimentos para os não iniciados, antigos sacerdotes, magos e bruxas tornaram seus textos bastante complicados. Felizmente, chegou a Nova Era, o momento de abertura dos portais onde podemos novamente ter acesso à magia sem o risco de morrer de tédio.

Graças a este momento de redescoberta de nossa essência, podemos novamente ser quem somos. Neste livro, você vai aprender um pouco sobre o mundo mágico com leveza, conhecendo um pouco mais sobre a Wicca, não a religião, mas a filosofia de vida que tem conquistado milhares de pessoas no mundo todo.

Indicado tanto para os que estão chegando agora como para os que já trilham este caminho, Wicca – Já não se fazem mais Bruxas como antigamente! chega à sua segunda edição como um dos livros mais populares entre pessoas de todas as idades que buscam saber mais sobre a magia e o ela pode fazer por você. Com texto simples e direto, você têm o conhecimento sem limites e sem fronteiras, pois assim é o mundo para quem quer abrir as asas e voar mais alto!

“Eu sou o vento que sopra sobre os mares,
Eu sou a onda do oceano,
Sou o murmúrio das vagas,
Sou o touro de sete combates,
Sou o abutre sobre as rochas,
Sou um raio de Sol,
Sou a mais bela das plantas,
Sou a valentia do javali,
Sou o salmão nas águas,
Sou um lago na planície,
Sou todo um mundo de conhecimentos,
Sou a ponta da lança de batalha,
Sou o deus que criou o fogo da mente.
Sempre vivi,
Já fui tudo”.

Canção de Amergin, poema irlandês.

Apresentação

E você estava passeando pela livraria e, dentre um monte de livros de magia, astrologia, numerologia e outras logias, por algum motivo pegou este! Por quê? Há uma série de explicações lógicas, como capa e exposição, mas a verdade é que você foi atraído pela egrégora deste livro! A egrégora do livro atraiu a sua aura, porque há na magia uma regra máxima: semelhante atrai semelhante. Isso vale para coisas, pessoas, animais, locais e entidades invisíveis.

Então você pensa: do que diabos essa maluca está falando? Fique calmo que a maluca responde. Nós vivemos num mundo fantástico, mas aproveitamos muito pouco dele por mera falta de conhecimento. Não saímos da caverna porque não sabemos que há mais do que as sombras refletidas nas paredes. Temos tudo, mas, no entanto, sentimos não ter nada. Tomamos uma pá de comprimidos para nos sentirmos melhores, porque geralmente há algo de errado conosco. Vamos ao *shopping* e descarregamos no cartão de crédito nossas frustrações. Tudo o que fazemos dá um alívio imediato, porém passageiro. Por que nos sentimos assim numa época que nos dá tudo em caixinhas (e em quatro vezes sem juros!)?

O eterno, o real, o básico é o que não podemos ver, o que não pode ser comprado no cartão ou conquistado com uns comprimidos. E é exatamente disso que estamos todos sentindo falta nas últimas décadas. É como se tivéssemos nos alimentado tempo demais com batata frita e agora sentíssemos a fraqueza de uma alimentação espiritual pobre. Foram séculos de dominação – física e mental – com mudanças muito bruscas do percurso. Saímos de uma vida comedida e simplista para o turbilhão da Revolução Industrial. De repente, trabalhávamos muito para ganhar tão pouco e nos esquecemos de viver. Quando o mundo começou a se ajeitar e começamos a ter uma vida mais coerente, a Ciência ditava as regras e seus conceitos nos afastaram do que pediam nossos corações. As fogueiras da Inquisição foram sistematicamente substituídas pelas fogueiras da vaidade. Quem quer que ousasse acreditar no que ainda não tivesse sido provado pela Ciência era ridicularizado, transformado em bobo da corte e apontado na rua como um pobre palhaço ingênuo e tolo que acreditava em Papai Noel. Quem podia viver com isso? Poucos!

Foi aí que demos mais um passo para longe de nossa essência. Mais um passo em que nos conformamos com o pouco que nos era oferecido e acreditamos que as sombras na parede eram tudo o que o mundo tinha a

nos oferecer. E quando o vazio se aproximava, com sua bocarra negra e asas gigantescas, tomávamos um comprimido para depressão. E a pergunta se repete, cada vez mais alta: quem podia viver com isso?...

E é aí que entram as bruxas de plantão. Elas andam por aí, livres, gargalhando da ignorância do pacato cidadão que deixa de viver por falta de conhecimento. As bruxas de hoje conseguiram superar séculos de mal-entendidos e disse me disse. Provaram por A + B que podemos todos viver juntos, independente das crenças e religiões, e que estamos todos aqui para aprender, e não para nos julgarmos e nos matarmos. As bruxas de hoje não possuem verrugas no nariz nem vivem em choupanas arredias no meio do mato (bom, algumas vivem, mas não vamos falar sobre isso agora). As bruxas têm pais, filhos, famílias, celular e dirigem (a maioria tem um péssimo sentido de direção, mas tudo bem). Elas também não são apenas elas. São ELAS E ELES, pois a magia é para todos! Jovens, idosos, homens maduros, donas de casa, crianças, todos estão sentindo o chamado para serem mais do que são, para darem um passo adiante, para não terem medo, porque não estão sozinhos, nunca estiveram.

E a cada um que desperta, a cada um que percebe que há mais no mundo do que veem estes nossos olhos céticos, uma luz se acende e o mundo se torna um pouco mais colorido e iluminado. E é isso o que são os bruxos modernos. Luzes que se acendem através do conhecimento, que amam Deus, ou a Deusa, ou Jesus, ou os Anjos, ou En-Sof, através de nossos irmãos. Amam suas divindades amando as pessoas, pois a divindade, não importa o nome que lhe dê, reside em cada um de nós e é impossível amá-la se não amarmos o vizinho, o amigo, o cachorro ou o estranho que atravessa a rua. Os bruxos de hoje são pessoas perdendo o medo de voltar pra casa. A você que tomou este livro em suas mãos, meu obrigado por acender mais uma luz e bem-vindo de volta ao caminho. Espero ser uma boa companhia!

Eddie Van Feu

Inverno Índio

O inverno estava se aproximando e os índios, como de costume, foram até o cacique perguntar:

– Chefe, será que teremos um inverno rigoroso ou será suave?

O chefe, vivendo tempos modernos, não chegou a aprender os segredos de predição do tempo como seus ancestrais. Mas, claro, não podia se mostrar inseguro para sua tribo. Assim, olhou profundamente o céu, estendeu as mãos para sentir os ventos e, em tom firme e sereno, disse:

– Teremos um inverno muito forte... É bom ir colhendo muita lenha!

No dia seguinte, preocupado com o chute, correu ao telefone e ligou para o Serviço Nacional de Meteorologia, que prontamente informou:

– Sim, o inverno deste ano será muito frio!!

Sentindo-se mais seguro, o cacique dirigiu-se a seu povo novamente:

– É melhor recolhermos muita lenha... Teremos um inverno rigoroso!

Dois dias depois, ligou novamente para o Serviço Meteorológico e ouviu a confirmação:

– Sim... Este ano o inverno será muito rigoroso!

Voltou ao povo e disse:

– Teremos um inverno muito rigoroso. Recolham todo pedaço de lenha que encontrarem! Teremos que aproveitar os gravetos também.

Uma semana depois, ainda não satisfeito, ligou para o Serviço Meteorológico outra vez e perguntou:

– Tem certeza de que teremos um inverno tão forte?

– Temos, sim! Este ano teremos um frio intenso, nós temos certeza!

– Como têm tanta certeza?

– É que os índios estão recolhendo muita lenha este ano...

Parte 1
Teoria

**Coisas que você deve saber antes
de transformar
alguém num sapo.**

A Divindade

Quando começamos a esticar o pescoço para além da cerca, muita coisa pode acontecer. Podemos levar um tomate na cara, ter o nariz mordido por uma abelha ou levar um susto com o tamanho do horizonte que se estende no infinito. Quem quer correr este risco?

Eu quero! E imagino que você também, já que estamos juntos aqui, não é? Todo mundo já se perguntou o que há além dos limites que nos impuseram, mas poucos insistiram em obter respostas. Uma ferroadada no nariz ou um tomate na cara já é o bastante para que a maioria fuja amedrontada, acreditando ser essa a tal ira divina que se abate sobre os infiéis, bruxos, místicos e outros pretendentes a uma vaga no inferno. Mas alguns, não. Eles encaram os tomates como forma de outros o manterem do lado de dentro da cerca e a ferroadada da abelha como um sinal de que, do lado de fora da cerca, há outros perigos e é bom ficar atento com terreno desconhecido. Esses poucos olham para esse horizonte fantástico (imagine agora o horizonte mais lindo que você já tenha visto num entardecer ou numa alvorada e mantenha-o na mente) e pensam: “- UAU! Isso vale muitas ferroadadas!”

Esse horizonte fantástico e todos os seus acessórios (efeitos de luz, cenários, atores e etc...) fazem parte da obra do Grande Arquiteto. Ou Arquiteta. Apesar de termos vivido sob a cultura cristã nos últimos dois mil anos, a ideia de uma divindade criadora é mais velha do que andar pra frente. Há uma divindade e seu nome, sinceramente, não é tão importante quanto pensamos. Seu sexo, muito menos. Mas a maioria de nós ainda precisa de uma forma para imaginar e um ser sem rosto, sem forma, sem sexo não nos parece muito... natural. Assim, acreditamos que Deus está pintado no teto da Capela Cistina ou que Ele é Alanis Morrissete, como no filme Dogma.

Atualmente, resgatamos a ideia de que Deus é a Deusa. Como antigas culturas, lembramos do caráter feminino como criador (e não como pecador), como gerador da vida (e não como comedor de maçã). Começamos a ver muitas coisas de forma diferente, embora nossas mentes se retorçam entre o que nos ensinaram e o que sabemos em nossos corações.

Este é o principal problema para os que estão despertando para a magia atualmente: o dilema entre colocar a cabeça pra fora da cerca e se arriscar a ir para o inferno ou se manter na segura doutrina que nos é passada de geração a geração há dois milênios. O grande problema é que há um momento para tudo, até mesmo para o planeta despertar. Não é uma coincidência que tantas pessoas no mundo inteiro estejam sentindo a necessidade de se conectar com antigas tradições esquecidas para reencontrar a divindade. É uma necessidade real e não é um fato solitário. Está acontecendo no mundo inteiro, como uma grande onda.

Bom, como alguém que já está nessa estrada há algum tempo, deixe-me tranquilizar os que se sentem inseguros entre o Deus dos cristãos e a Deusa dos celtas. A Divindade não está preocupada com que nome você dá a ela, nem com que sexo você a imagina. Ela está mais preocupada com suas atitudes e seu aprendizado. A Divindade está em tudo e todos, com muitos nomes e muitas formas, mas sua essência é sempre a mesma e por isso nós a reconhecemos num pomar ou num oceano infinito, numa lágrima ou num tufão. A Divindade deseja a união, não a separação. Se você se sente confortável em chamar a Divindade de Deusa, Ela jamais se ofenderá com isso. Se você preferir manter a essência de sua cultura cristã e trabalhar com o Deus que já conhece, também não há problema nenhum. Como eu disse, a Divindade está mais preocupada com suas atitudes. Há ateus que são muito mais bem-vistos pela Divindade do que “fiéis” que preferem andar por caminhos tortos, erram descaradamente, mas acreditam piamente que podem ir à missa ou ao culto no domingo seguinte pedir desculpas, que tudo será esquecido e perdoado. Tenho mais uma coisinha pra lhe dizer: a Divindade tem uma memória irritantemente boa...

Entramos neste tema porque é a primeira dúvida que assola o estudante de magia. Não é pra menos. Vivemos séculos sob a doutrina do medo: se não fizer isso ou aquilo, você vai para o infeeeeerno, que é quente, feio e demônios espetam sua carne com garfos grandes. Muita gente embica para o outro lado. Acham que podem fazer qualquer coisa que não haverá punição. Ledo engano! Não há um inferno como nos pintaram (ao menos, não eterno), mas ninguém sai dessa dando calote. Todos são responsáveis

pelos seus atos e escolhas, faz parte do nosso aprendizado.

A Divindade, Deus e a Deusa, quer a evolução, sua e da Humanidade. Cá entre nós, não é pedir muito! Por isso, vamos dar um tempo nas brigas verbais, no ódio religioso, nas picuinhas e guerras de ego e simplesmente aprender. A Divindade agradece...

As Raízes da Wicca

Popularizada há pouco mais de três décadas, a Wicca traz à tona um conhecimento antigo de um povo já quase esquecido: os celtas. E devolve ao convívio social uma categoria de pessoas banidas há alguns séculos: os bruxos.

Com raízes na cultura celta, a Wicca ficou popular na década de 70 e chegou com força total na virada do milênio, devolvendo à Humanidade o conhecimento perdido de ervas e cristais, de rituais e conexão. Apesar de sua grande ligação com a magia celta, a Wicca se mostrou uma religião livre, aceitando conhecimentos de diversas outras vertentes, como a magia egípcia, a grega e a magia cerimonial. Até mesmo a magia teúrgica tem espaço na Wicca. Seu grande diferencial é, na verdade, a postura do mago ou do bruxo. A hierarquia não é tão rígida e os seres invisíveis contatados não são “escravos”. O material também é mais acessível, pois ao trabalhar com a magia da natureza, elementos simples são suficientes para um ritual. Ao invés de grandes cerimônias num templo pomposo, temos uma pedra, uma vela, um copo d’água e um incenso num círculo no quintal.

Justamente pela sua grande liberdade, a Wicca se tornou uma grande família que, como toda grande família, se encontra de vez em quando pra brigar e lavar roupa suja. As várias tradições, de vez em quando, se pegam por diferenças ideológicas ou egos inflados, rendendo alguns atrasos na evolução mística da Humanidade e uma boa diversão pra quem curte uma boa briga.

Como são muitas as tradições wiccanas, não me parece muito produtivo apresentá-las uma a uma. Assim, prefiro apresentar algumas questões de “Verdadeiro x Falso” que podem esclarecer intenções ou propostas de associações, grupos e covens.

Verdadeiro X Falso da Bruxaria

1. Um verdadeiro bruxo deve ser iniciado por um sacerdote.

FALSO

A ideia principal da Wicca é tornar a magia acessível, despertando o poder adormecido dentro de cada um. Já vi grandes bruxos poderosos que

nunca foram iniciados e outros bastante medíocres que foram iniciados com grande pompa e circunstância.

2. Um verdadeiro bruxo deve ser descendente direto de uma linhagem de bruxos. Um wiccano verdadeiro deve ser descendente de sacerdotes celtas.

FALSO

Pra começar, os celtas deixaram de existir há muito tempo. Toda essa bobagem de “wiccano verdadeiro” e “bruxo verdadeiro” é uma tentativa de limitar o conhecimento (e, conseqüentemente, o poder). Esqueça essa história de DNA de feiticeiro. Se você sente a magia dentro de você, não perca tempo procurando ancestrais para justificar seu dom. Estude e trabalhe. Talvez você seja o primeiro da família, quem sabe? Alguém tem que dar o primeiro passo, né?

3. Para participar do ritual de iniciação, é obrigatório estar nu.

FAAAALSO

Saia correndo de qualquer um que lhe faça essa proposta. As vestimentas de um ritual variam de uma linha para outra, mas a ausência de roupas não faz parte de nenhum ritual específico de iniciação wiccana. O ponto principal é que, para conectar com as forças invisíveis, deve-se estar tranquilo. Uma pessoa nua no meio de um monte de outras pessoas, na maior parte, estranhos, não vai ficar tranquila e é claro que o ritual não surtirá o efeito desejado.

4. O que você faz, volta três vezes pra você.

VERDADEIRO

A Lei do Tríplice Retorno é verdadeira, embora alguns bruxos acreditem que a energia não volte triplicada. O fato é que, o que vai, volta. Isso dá uma certa noção do que se pode ou não fazer na magia, pois muita gente perde o controle utilizando seus poderes para ferir, prejudicar e tomar o que não é seu. Uma vez que recebem de volta a carga enviada, aprendem uma importante lição sobre a vida: tudo o que vai, volta!

5. A magia wiccana só funciona para o bem.

FALSO

9. A Wicca é uma religião pluralista e admite vários deuses e deusas.

VERDADEIRO

O que não é tão estranho assim. Em toda a história do mundo, há geralmente um panteão de divindades, sendo que uma é sempre a divindade mais poderosa, a força criadora de todas as outras. No caso da Wicca, a Deusa é a divindade criadora.

10. A Wicca trabalha com o poder dos elementos.

VERDADEIRO

A partir do momento que a Wicca trabalha com a energia da natureza, é natural que trabalhe mais com os elementos. Mas não é a única que faz isso. Praticamente todos os rituais mágicos trabalham em parceria com os elementais. Como já disse antes, a diferença está na postura. Alguns magos trabalham com o poder de comandar. Os magos wiccanos tendem a trabalhar mais em parceria, com respeito e alegria. Daí os rituais wiccanos serem sempre mais leves e mais alegres, diferentes dos solenes rituais da magia hermética e tradicionalista. A energia envolvida é fundamentalmente mais leve, mas nem por isso, menos poderosa.

Saber, Ousar e Calar

Quem estuda a magia sabe que deve obediência a três preceitos básicos: Saber, Ousar e Calar. O Saber é a busca do conhecimento, é o aprender constante que rege a vida de um iniciado e que afasta muita gente do caminho (porque cansa!). O Ousar é ter a coragem de praticar e experimentar os conhecimentos adquiridos. Se apenas estudar, será um ocultista. Só se tornará um mago no momento em que colocar em prática o que aprendeu. E, finalmente, o Calar refere-se ao silêncio que deverá ser mantido sobre tudo o que vir e aprender. Os motivos são dois. Fale demais e vai pra fogueira. Se não fosse a fogueira da Inquisição, seria a fogueira dos outros magos, pois a magia é um conhecimento que dá poder e quem o tem não vai gostar de perdê-lo. Assim, se alguém saísse por aí contando a verdade sobre a magia, os próprios magos e bruxos fariam essa pessoa se calar. Isso tudo faz parte da Antiga Escola, a magia tradicional e hermética,

fazendo parte também das culturas mais populares que mantinham segredos em famílias ou grupos fechados, como alguns povos ciganos.

Hoje, mantemos esses mesmos preceitos, mas com ligeiras diferenças. Ainda é preciso saber, ainda é preciso ousar, mas não é mais hora de calar. Há atualmente dois grupos opostos. Os que lutam para que a magia ainda seja um privilégio de poucos e os que se esforçam para torná-la acessível a todos. O primeiro grupo acredita que muitas pessoas não estão preparadas para o poder. Talvez estejam certos, mas não cabe a nós decidir isso. A Divindade decidiu que está na hora do conhecimento vir à tona e cabe a nós ter um pouco de fé na Humanidade e na sabedoria divina. Assim, manter segredos sobre o conhecimento adquirido é mesquinho e egoísta e não tem mais espaço nos dias de hoje. Se alguém quiser saber mais sobre magia, divida seu conhecimento dentro dos limites de sua sensatez.

Sobre o “calar”, é válido para os que não estão prontos. Não há porque sair por aí contando segredos milenares para quem não está a fim de ouvir ou tem preguiça de aprender. Lembre-se do velho ditado americano: “Não tente ensinar um porco a cantar. Você vai perder o seu tempo e encher o porco”.

A Wicca é um ser, um estar, um acontecer... A Wicca é o verbo “to be”!

Se, enquanto religião, a Wicca se debate entre suas várias vertentes, linhagens e estilos, enquanto filosofia de vida ela é uma só. Por mais que se esperneiem por dividir o teto com seus irmãozinhos desiguais, todos os wiccanos precisam respeitar certos mandamentos, sem os quais é impossível trabalhar a energia desse tipo de magia. O motivo é simples. Quando se trabalha em magia, há uma regra máxima e inexorável: semelhante atrai semelhante.

Quando dizemos que você é o que você pensa, não estamos exagerando. Mais do que isso, você É o que você pensa, o que você sente, o que você acredita. Se uma pessoa acredita no pior do mundo, ela receberá o pior do mundo. Se ela acreditar da beleza das pessoas, as pessoas lhe darão o seu melhor. Isso ocorre na vida cotidiana e na vida espiritual. Assim, se você pretende trabalhar com determinadas energias, deve sintonizar com elas da maneira mais natural possível e isso quer dizer viver

cotidianamente com essas energias. Não se engana o mundo espiritual. Para alguns cristãos, basta ir à igreja toda semana para ganhar a simpatia divina. Alguns são péssimos pais e mães de família, péssimos filhos e amigos horrendos. É claro que eles se iludem achando que uma visita a uma igreja ou templo os “salve”. Não salva. Porque a Divindade não é burra! A Divindade sabe que se alguém é incapaz de amar seu irmão ou um cachorro, é incapaz de amá-La de verdade.

Mas, ainda assim, muita gente se engana. Essas pessoas realmente acreditam ludicamente que vão para o céu simplesmente por fazer parte de uma religião. Na magia, a coisa é mais clara. Ao lidarmos com o mundo invisível, ao levantarmos o véu, aprendemos, rapidamente, algumas coisas básicas. Uma delas é que não adianta fingir o que não se é. O reino invisível não gosta de mentiras, bajulações ou falsidades. Seja com eles como é na vida normal. Aja com honestidade e clareza e será recompensado com a ajuda de todas as entidades que atrair. Aja com falsas intenções e dissimulação e atrairá entidades sintonizadas com essa energia. No meio mágico, costumamos dizer que, na vida, cada um tem exatamente o que merece, porque quem planta batatas não pode esperar colher morangos ou outra fruta qualquer.

Por essas e outras é que se torna necessário uma lista de leis inquebrantáveis para guiar o comportamento de bruxos novatos, pois a insensatez é uma companheira de qualquer bom calouro que se preze. O engraçado é que algumas dessas “leis” vão lhe parecer óbvias, mas lembre-se de que quanto mais aprendemos, quanto mais informação temos, maiores as chances de tomarmos o caminho errado. É na simplicidade que reside o acerto. Imagine, por exemplo, um dos Dez Mandamentos: “não matarás”. Este mandamento é o que segura um monte de gente que, num momento de ódio, dor, fraqueza ou desespero, quis matar alguém, mas lembrou que isto é errado, tão errado que entrou na lista de “Coisas a não fazer” de Deus. As Leis da Wicca são simples, mas às vezes precisamos retornar a elas para não cair em erro e colocar tudo o que aprendemos a perder.

Os Dogmas da Vida Wiccana:

1. Amar e respeitar seus irmãos, sejam eles parentes, amigos, animais, árvores ou pedras, pois todos fazem parte do planeta que recebe

você atualmente.

2. Jamais atacar outro bruxo. Não só é uma falta de educação, como também uma grande burrice. Quando um bruxo ataca outro, começa uma “guerra de demandas”, com ataques e defesas de ambos os lados, despendendo energia, ferindo quem está em volta e não levando a lugar nenhum.

3. Ter no conhecimento e na sabedoria sua principal escola. O bruxo wiccano é, acima de tudo, um estudioso, e procurará aprender onde estiver, seja num livro, seja com uma criança. Aprender é uma arte.

4. Jamais recorrer a rituais que exijam qualquer forma de sacrifício de seres vivos. Como a Wicca cultua a Grande Mãe, deusa da vida, é uma grande ofensa oferecer uma coisa morta. Além do mais, no atual estágio da Humanidade, já não se faz necessário o sacrifício.

5. Praticar seus rituais e conectar com as forças do reino invisível.

6. Amar a Divindade através de seus filhos. Sempre ajudar, sempre se importar, sempre amar. Um bruxo com esse poder tem um caminho de recursos ilimitados.

7. Lembrar da Lei do Retorno e deixar que o Universo cuide dos injustos. Isso não quer dizer se abster de uma luta justa e esperar que alguém faça o trabalho por você, mas não buscar a vingança e jamais pregar a intolerância. Muitos bruxos estão ansiosos por dar o troco por toda a injustiça que sofreram e alimentam o ódio a outras religiões ou grupos. Isso é estúpido. Se aceitarmos a lei do “olho por olho”, ficaremos todos cegos.

8. Dividir seu conhecimento com quem merece. “Calar” sempre foi uma das três regras para ingressar na bruxaria. Mas os tempos são outros e o momento de segredos está no fim. Divida seu conhecimento com quem está na mesma sintonia de aprendizado e descoberta. Cale para os que ainda não estão prontos.

9. Viver sem medo. Jamais se render a uma hierarquia, religião, grupo social ou mesmo pessoa próxima que use a técnica do medo para mudar sua forma de ser e pensar. O medo é o oposto da fé e a fé é uma fiel

companheira de bruxos e magos.

10. Mantenha o equilíbrio. Seja humilde, mas não aceite tudo. Seja corajoso, mas não estúpido. Seja aberto, mas nem tanto. Ame, mas não demais. Beba sempre dos dois copos, conheça sempre os dois lados e seja sábio.

As Grandes Escolas

A magia acompanha o homem desde que o mundo é mundo. Um estudo mais aprofundado na história da magia nos levará até o mais remoto momento do planeta, onde o homem das cavernas prestava tributo às forças da natureza que pareciam fora de seu controle e de sua limitada compreensão. Passaremos por todas as civilizações, línguas, culturas e tempos e encontraremos em cada um sua versão de magia. Hoje, alguns desses conhecimentos se tornam mais acessíveis do que outros, graças ao trabalho de certos magos e estudiosos que revelam o que sabem através de livros e tradições.

Há muitas tradições que trabalham a filosofia e a magia. A Wicca, como filosofia e estilo de vida, está aberta a tudo que possa vir a acrescentar, desde que não destrua, pois é uma filosofia de construção (embora o livre arbítrio permita que cada um tome sua própria decisão). Dentro da filosofia de busca e conhecimento, é importante que você, que está interessado em ingressar no caminho da magia, saiba quais as principais vertentes de onde bebem os grandes magos.

E já que falamos de suas intenções, é uma boa hora para lembrá-lo de uma pequena coisinha: ser um mago ou uma bruxa é uma decisão e tanto! Muitas pessoas entram no caminho mágico porque é legal ser diferente e pulam fora assim que percebem o trabalho que dá. Outras entram porque se sentem vazias e procuram por aquela parte perdida em algum ponto de suas vidas. Outras ainda ingressam de mala e cuia no caminho mágico porque querem fazer coisas, jogar raios, paralisar pessoas ou brincar de *Charmed* e *Harry Potter*. Nada disso tem importância. Não importa porque você entrou no caminho. Importa que você está nele!

Muitos, naturalmente, não ficam. Muitos, de fato, vão embora assim que a moda passa ou que os primeiros obstáculos surgem. Alguns simplesmente não se identificam ou temem a ira divina. O motivo de muitas pessoas desistirem, mais uma vez, não vem ao caso, pois cada um tem um ritmo próprio e a beleza do mundo está na diferença. Ter cada um seguindo um caminho diferente nos dá uma variedade de pontos de vista muito enriquecedora (embora às vezes sejamos burros demais para perceber isso).

Porém, um desses motivos é importante para nós agora. Algumas pessoas desistem porque acham a magia difícil. A magia não é difícil. Ela pode ser divertida e leve como uma tarde no parque, mas nada vem de graça. É preciso estudar. Na magia natural, não é necessária toda aquela formalidade, estudos extenuantes e sacrifícios exigidos em antigas tradições. Tudo é, como o nome já diz, muito natural. Mas ainda assim é preciso algum conhecimento e uma certa dose de dedicação, treino e experiência prática. Tudo isso requer tempo, paciência e algum investimento. Isso parece o óbvio, mas muita gente se espanta quando descobre que não há um talento natural esperando para ser despertado num estalar de dedos, e que vão ter que perder muitas horas lendo, estudando e praticando, como teriam que fazer com qualquer coisa que escolhessem, fosse um esporte, fosse um curso de idiomas.

Essa explicação é para situar você. O caminho da magia não é difícil, nem árido e nenhum Deus furioso e ciumento vai jogar raios na sua cabeça. Mas não é um passeio sem preço. Sim, você vai ter que ler. Sim, você vai ter que estudar. Sim, você vai ter que praticar. Você já deve ter notado que este livro é dividido em duas partes: a teórica e a prática. A primeira parte é para mostrar a você que há muito a ser estudado, tanto na Wicca tradicional quanto nas outras formas de magia, que permitirão a você se superar em todos os sentidos (espiritualmente, financeiramente, sentimentalmente...). A segunda parte é para exercitar o que você aprendeu. Se apenas estudar a teoria, será um ocultista, um estudioso das artes ocultas. Se praticar, aí sim será um mago ou uma bruxa. Na segunda parte, você encontrará rituais úteis tanto para quem está começando como para quem já trilha o caminho mágico há algum tempo, pois essa é uma estrada sem fim. Você sempre pode aprender e aí reside sua sabedoria.

Agora que você já sabe que não escapará de uma aula (e que não pode pular para a segunda parte!), respire fundo e aproveite a viagem. Aprender não dói e pode ser muito divertido, especialmente se você tem a sede de saber que impulsiona os questionadores de todos os tempos.

Voltando às antigas tradições, vamos falar de algumas. Não há espaço viável para falar de todas, então selecionei as que considero mais conectadas com a magia atual. Pegue suas malas! Vamos para o Egito!

A Magia Egípcia

O Egito encanta e surpreende até hoje, não só pela beleza árida de suas areias e pirâmides, mas pelo extremo conhecimento que cada pedacinho de sua arquitetura exhibe. O povo egípcio já tinha, 3000 anos a.C., conhecimento de coisas que levamos séculos para descobrir, tanto na área da Medicina quanto na área mística.

Você pode pensar que há pouco dos egípcios no que sabemos hoje de magia, mas está enganado! Os egípcios podem ter começado a geometria, além de serem grandes aplicadores e conhecedores da astronomia, astrologia, magia ritualística, talismãs e transformação, criando o que hoje conhecemos como a mãe da Química, a Alquimia.

A magia egípcia foi conhecida por muito tempo como magia negra por uma corruptela idiomática. Os egípcios autodenominavam seus domínios de *o Negro e o Vermelho*. Vermelho por causa de suas regiões áridas e desérticas que se avermelhavam com o Sol. O negro por causa da lama escura que o Nilo deixa em seu vale. A vegetação que cresce nesse vale também é escura. O Egito é a união dos opostos: de um lado, o deserto árido e implacável com quem não conhece seus segredos. De outro, a magnitude de um vale fértil capaz de sustentar o povo. A cada inundação provocada pelo Nilo, ele ampliava as terras férteis, aumentando o território propício para plantações. Isso era motivo de alegria, mas também de crise e correria, já que nunca se sabia exatamente o quanto o Nilo se estenderia nas futuras estações de cheia. Por isso, os egípcios mediam a terra cada vez que suas águas retrocediam. Daí nasceu a geometria (que quer dizer “medição da terra”). O Nilo e seu vai-e-vem também motivou o estudo das estrelas do céu. Em algum momento, alguém se tocou que a mesma configuração de estrelas se repetia quando o Nilo estava para encher, o que os levou à aplicação prática da astronomia.

Ricos também em divindades, os egípcios foram um povo que conviveu com suas deidades, uma vez que eles as viam nos animais e objetos que por elas eram representados. Seu panteão incluía uma divindade criadora e universal e uma série de deuses e deusas locais e detentores de características animais e humanas. Como em outras culturas, as deidades representavam aspectos da natureza, como o Sol, a Lua, os Ventos, a Noite, o Submundo, o Céu e os animais.

A magia estava no seu dia-a-dia, na arte e na vida do faraó e do povo comum, embora de formas diferentes. O homem comum não podia adentrar o templo e participar dos ritos. Mas ele podia fazer seu altar em casa e conectar com a divindade à sua própria maneira. Era um povo aberto a outros cultos, não havendo proibição de uma divindade.

A magia estava tão entranhada no Egito que tudo que era feito não era feito sem magia. Métodos divinatórios tornavam o futuro tão claro e completo quanto o passado e eram não só comuns, mas considerados absolutamente necessários. O sacerdote-mago egípcio utilizava a magia para tudo: conquista, sucesso, saúde, amor, manipular o tempo e a própria aparência, matar seus inimigos ou proteger seus amigos. Não havia – como nunca houve – limites para quem soubesse trabalhar com a magia.

Quanto ao que fazer com todo este conhecimento e poder, não havia uma regra definida. Os egípcios faziam qualquer coisa para beneficiar seu próprio povo, grupo social ou família. Não havia um livro de dogmas a ser seguido que permitisse ao mago saber o que ele podia ou não fazer. Assim, a noção de certo ou errado ficava a critério de cada um.

As formas de magia do Egito muito se pareciam com as praticadas por outras culturas. Eles também trabalhavam com talismãs, rituais de defesa e proteção, feitiços de cura, alquimia (da palavra “khomeia”, que quer dizer “preparação do pó negro”, obtido em procedimentos comuns feitos pelos egípcios ao trabalharem com metais. Depois, os árabes acrescentaram o prefixo “Al”, criando a palavra “Al-Khomeia”), divinações, conexão com divindades, ataques e feitiços de amor.

Uma das formas de magia que era bastante comum aos egípcios, e não tão comum em outras tradições, é a transmutação ou transformação. Segundo antigos papiros traduzidos, os magos egípcios eram capazes de mudar a própria forma, transformando-se em animais ou mesmo em divindades, assumindo seus poderes e capacidades.

A magia da transmutação utilizada pelos egípcios se baseava no uso de óleos mágicos, nomes secretos, e alteração de consciência através de exercícios (os magos egípcios não utilizavam substâncias alucinógenas, pois precisavam manter a clareza e foco da mente para conquistarem seus objetivos). Eles trabalhavam com um dos nove corpos da teoria espiritual egípcia, o Ka, que seria o que chamamos hoje de duplo etéreo ou corpo astral, que poderia ser alterado mediante invocação a determinadas divindades em rituais. A transmutação egípcia seria o que chamamos de viagem astral, só que com o ka alterado de acordo com nossa vontade.

A invocação a Anpu (deus que costumava ser invocado para auxiliar na divinação e no trabalho mágico) é comum para esse tipo de arte mágica, mas há muitas outras deidades que podem ser chamadas. Há invocações citadas em antigos papiros (como o papiro de Leyden) e você pode encontrá-los em livros especializados em magia egípcia. Se preferir, pode criar sua própria invocação. Procure conhecer as divindades egípcias para

saber qual a mais interessante para esse tipo de ritual. A transmutação é realizada como uma viagem astral, só que com uma ajuda extra. O fato de poder mudar de forma através do seu duplo é um diferencial que não pode ser esquecido. Muitas pessoas se assustam ao se verem diferentes no espelho ou ao se sentirem diferentes. Não há o que temer. Seu *ka*, seu corpo astral, é energia e como tal pode ser manipulado como você bem entender. Com o treinamento adequado e o conhecimento certo, você poderá mudar de forma para espionar seus inimigos, visitar e ajudar seus amigos ou conversar com divindades em outros planos. Na bibliografia, você encontra livros interessantes sobre a magia egípcia, mas continue procurando, se sentiu seu coração bater mais forte ao ler sobre este antigo e sábio povo.

A Magia Tradicional

Quando falamos da magia tradicional, temos que lembrar das origens mágicas gregas, latinas e hebraicas. Todas essas fontes renderam uma série de antigos rituais e grupos fechados que trabalham com a magia cerimonial, ritualística e totalmente hermética (quem tá de fora não entra, quem tá de dentro não sai).

Há muito de importante na magia tradicional, mas seus textos são difíceis. Há pouco tempo, eram também raros e difíceis de achar. Alguns de seus representantes, como Agrippa, misturavam informações para confundir os que buscavam a magia com fins superficiais ou egoístas. Por isso, seus ensinamentos só eram realmente úteis a quem já possuía algum conhecimento de magia.

Dentro da magia tradicional, englobamos a Kabbalah e todo o seu vasto conhecimento, o que inclui a Árvore da Vida. A Kabbalah sofreu influências tanto dos católicos quanto dos rabinos (muitos a consideram uma fantasia medieval), mas tem um grande valor mágico. Seu principal texto, o Zohar (Sepher Há-Zohar ou Livro do Esplendor) foi impresso pela primeira vez em Mântua, em 1558 e depois em Cremona, dois anos depois. Sua autoria já foi dada ao rabino Simeon Bem Jochai, mas estudiosos acreditam que Moisés de Leon seja o verdadeiro autor. O Zohar possui 21 partes, seu original é em aramaico e suas traduções estão em latim (1684, por Christian Knorr V. Rosenroth), francês (1906, por Jean de Pauly), em alemão (1932, por Ernst Muller), em inglês (1931, por Harry Sperling e Maurice Simon) e em hebraico (1949, por Yehayah).

A magia tradicional trabalha com espíritos planetários, elementais, espíritos desencarnados e entidades superiores que podem tanto ser divindades como gênios ou anjos. Em geral, seus conhecimentos são difíceis de serem conquistados e seus rituais são bastante complexos. Obedecem a uma hierarquia e trabalham com elementos muitas vezes difíceis de conseguir. Na Wicca, não trabalhamos diretamente com a magia tradicional, mas é sempre bom ter uma base maior, pois muita coisa pode ser usada, como encantamentos, chaves, símbolos e etc... Até mesmo o pentagrama, símbolo máximo da Wicca, foi importado da magia tradicional, pois o pentagrama nunca fez parte da vida dos celtas.

A importância da magia tradicional é enorme, mas não caberia aqui falar sobre um assunto tão profundo e extenso. Este livro vai se concentrar na magia prática, naquela que você pode fazer sem precisar aprender aramaico e latim. Assim, aconselho você a buscar maiores informações a respeito mais adiante, com paciência e com inspiração. O caminho da magia é fantástico, mas não precisa ter pressa. Tudo tem seu tempo.

A Magia Afro-Brasileira

No Brasil, há um grande preconceito contra a magia afro-brasileira. O termo “macumbeiro” é usado pejorativamente por pessoas sem noção e muitas pessoas temem pisar num terreiro. Em compensação, é pra lá que todos vão quando o sapato aperta. A magia afro-brasileira é uma espécie de pronto-socorro, pra onde acorrem todos os seguidores de outras religiões. O motivo é simples. Como magia, funciona!

Não é necessário aqui dar um apanhado histórico de onde vieram a Umbanda e Candomblé, uma vez que isso é de conhecimento geral e não quero chover no molhado. Em vez disso, vamos dar uma olhada no que as religiões afro-brasileiras possuem que se aplicam ao nosso estudo.

Pra começar, o conhecimento de ervas é fundamental. Uma vez que os livros que chegam a nós com a filosofia e prática da magia natural são europeus ou americanos, ficamos perdidos ao procurar ervas que não são comuns aqui. A Umbanda e o Candomblé são ricas no que se refere a ervas, suas aplicações em banhos, garrafadas, unguentos e chás. O poder fetichista que estas religiões oferecem também é poderoso e de grande aplicação. Chamamos de fetiche representações físicas e simbólicas do que desejamos. Conhecemos mais esse tipo de magia dos filmes de terror que

mostram o vodu e seus bonequinhos cheios de alfinetes, mas a magia do fetiche nem sempre é usada para prejudicar alguém (embora isso seja frequente). O conhecimento de talismãs e de métodos de vidência também é digno de atenção.

A magia afro-brasileira trabalha com entidades e deidades muito ligadas à terra e, por isso, muito próximas de nosso plano. Por isso mesmo seus efeitos podem ser vistos e sentidos imediatamente. Como possuem uma hierarquia rígida, é preciso anos de estudo e trabalho para se chegar a todo este conhecimento.

Muitas pessoas se ofendem ou se ressentem das religiões afro-brasileiras cobrarem pelos seus serviços, mas isso é resquício de uma mentalidade cristã que separa bens materiais de riqueza espiritual. É normal que se cobre por um serviço, tanto quanto um médico deve cobrar pela sua consulta. Primeiro, porque as pessoas não dão valor ao que recebem de graça. Segundo, porque elas devem ter sua cota de investimento no que desejam. Chegar para o pai de santo e dizer: “me dá!”, é fácil. Mas é ele quem despenderá energia em rituais e feitiços para levar ao que você deseja. Nada mais justo que o consulente ao menos pague por isso (assim como ele paga por tudo o que deseja).

O que afasta as religiões afro-brasileiras da Wicca atualmente são os sacrifícios. Embora os animais sejam servidos normalmente em almoços e jantares depois do sacrifício ritual (o que é mais do que uma galinha de *fast food* consegue em matéria de respeito), a magia natural não utiliza a energia da morte.

Falando em morte, todas as magias trabalham vez ou outra com a energia da morte. Isso se chama necromancia e está presente em romances (Hamlet, Odisseia, dentre tantos outros) e em religiões diversas. Não é uma exclusividade da Umbanda ou Candomblé.

Muitas pessoas temem entrar para esta religião porque simplesmente não a compreendem. Ou têm medo do compromisso. O fato é que todos temos que passar por fases, como crianças que precisam aprender todas as matérias. Algumas pessoas estão na fase da Umbanda e Candomblé. Elas têm algo a aprender nessa linha de magia, nessa vivência. Outras estão em outros momentos. Nada disso torna uma pessoa melhor ou mais iluminada do que outra. Até mesmo o ateu está no seu momento sem fé para aprender – e ensinar – alguma coisa.

Magia Xamânica

A magia xamânica é a magia índia, mais conhecida por seu vasto e indiscutível conhecimento de ervas e energias da natureza. É da magia xamânica o conhecimento do animal totem (ou animal guardião), chás, poções, cura, talismãs, viagens xamânicas (o que conhecemos por viagem astral ou desdobramento) e pinturas. Todas as culturas indígenas de todos os tempos possuem seu xamã, responsável por ver o futuro, aconselhamento e pelo cuidado espiritual da tribo.

O xamanismo tem uma fortíssima ligação com a Wicca, uma vez que ambas as correntes trabalham com a energia da natureza e tudo o que há nela. Na verdade, alguns estudiosos acreditam que os druidas migraram do Oeste, de um lugar chamado Altai, na Sibéria, conhecida por seus xamãs. Assim, não chega a ser um espanto suas semelhanças.

Para o xamã, tudo possui uma alma e faz parte de sua essência a união com seus irmãos, ou seja, tudo o que habita o planeta, seja a chuva, seja o urso, seja a pedra. Tudo tem algo a ensinar e algo a contribuir com o xamã.

Geralmente, todo bom bruxo ou bruxa decente possui um animal guardião. Essa tradição mágica veio do xamanismo, que contribui com a Wicca em mais uma infinidade de maneiras. Isso acontece porque ambas as correntes possuem a postura de trabalhar em parceria com a natureza, ao invés de subjugar-la. Tanto para um bruxo natural quanto para um xamã, o respeito à natureza é uma lei inviolável.

Todo bruxo possui também seu xamã pessoal. Geralmente, ele surge na forma de um velho índio e sua função é aconselhar e encaminhar o bruxo em seu caminho de magia. Dificilmente o xamã se apresenta primeiro ao bruxo, que deve conhecer, antes de tudo, seu animal totem. Somente depois de algum tempo trabalhando com o animal guardião, o xamã se apresenta.

Rituais xamânicos envolvem música ritmada (chocalhos, tambores, cânticos) que induzem a um estado de transe onde o xamã se conecta com as divindades e o espírito de tudo. Dentre os rituais mais famosos do xamanismo temos a tenda do suor, vista frequentemente em filmes. Este é um ritual de exorcismo e recomeço e difícil de se fazer sem um xamã experiente orientando. Assim, não faça sem a supervisão de um bruxo que saiba o que está fazendo.

A dança também é uma forma de ritual xamânico, especialmente as

que batem os pés no chão e as danças circulares. Danças em volta da fogueira são bastante comuns para conectar com essa força ancestral.

Apesar da palavra xamã ter sido originada do idioma dos tungos na Sibéria, o xamanismo é um conhecimento antigo e universal. Não pertence somente a um país ou a um povo, muito menos a uma época ou região especial. Assim, todos os povos indígenas, extintos ou não, têm como contribuir para o crescimento espiritual através da magia. Para ser um xamã ou simplesmente manter contato com seu xamã pessoal e seu animal guardião é preciso ter um profundo amor e respeito pela natureza, mantendo sempre seu corpo saudável, livre de vícios, uma rotina que tenha espaço para a natureza e um espírito empenhado em lutar pelos animais, árvores, águas, enfim, pelo planeta, pois quanto mais ele adocece, mais estamos nós perto de nossa própria morte como espécie.

Magia Celta

A raiz da Wicca é a magia celta. Acredito que tudo tem um porque e que tudo faz parte do plano “inefável” de alguém lá de cima. Assim, quando tantas pessoas começam a se sentir atraídas para uma vertente, não é à toa. Hoje, milhares de pessoas buscam conhecimentos na antiga cultura celta, o que é muito intrigante, uma vez que os celtas nos deixaram muito pouco do que sabiam.

Segundo grandes estudiosos da história celta, ao contrário do que se pensou por muito tempo, os celtas não desconheciam a escrita. Pelo contrário, eles conheciam muito bem a arte de escrever e possuíam vasto conhecimento. Justamente por isso, por conhecerem o poder do que sabiam a respeito da magia, mantinham seu conhecimento à salvo de invasores, não escrevendo sobre ele. Toda a tradição mágica celta foi passada via oral, assim como seus contos e lendas.

Descritos como bárbaros por seus invasores, os celtas eram intrigantes. Suaves como uma brisa, lutavam como feras pelas suas terras. Utilizando a magia, muitos redutos celtas se mantiveram diante das invasões romanas. O povo celta também resistiu ao cristianismo que apagou muito do que se sabe sobre antigas divindades e conhecimentos mágicos. Hoje, os celtas vivem na memória de outras vidas que resgata, dentro do pouco que eles deixaram, o mundo que eles conheciam.

A origem dos celtas ainda é tema de estudos. Ao que parece, tudo

começou quando tribos indo-europeias migraram do Vale do Danúbio para a Ásia ao Leste, para o Mar Mediterrâneo ao Sul, para a Escandinávia ao Norte e para as ilhas Celtas, ao Oeste. Eles espalharam sua cultura, seus conhecimentos e sua espiritualidade e isso explica porque encontramos semelhanças e analogias em religiões e culturas diversas como a hindu na Índia e a celta no Oeste europeu. Eis também mais uma razão para estudar tudo com a mente aberta. As raízes celtas são mais profundas e extensas do que imaginamos.

Os celtas eram muito ligados à cultura nórdica e germânica (mais do que as mediterrâneas e ocidentais) e levaram seu conhecimento em suas várias migrações. Eles seguiram a corrente do Danúbio, indo para a Escócia, Inglaterra, País de Gales, Irlanda e a antiga Britânia (atual França). A ligação dos celtas com o Danúbio lhes rendeu o nome “filhos de Danu”. Em irlandês, “Tuatha De Dannan”.

Você já ouviu falar de um povo chamado Hiperbóreos? Não, não eram um desenho animado de 70 (esses eram os Herculoídes). Eram um povo conhecido por terem o conhecimento da astronomia, transmutação (mudança de forma), bruxaria e Druidismo. Acredita-se que este povo tenham sido os celtas. Esse povo está ligado às lendas de criação dos deuses e deusas celtas, que surgiram depois que os filhos de Danu foram vencidos por um exército e tiveram que abandonar seu lar na Irlanda, migrando para as colinas mais altas.

Danu era a original Deusa Mãe (também conhecida como Ann, Anu e Dana) e aí está um dos principais pontos que caracterizam a magia celta: o culto à Deusa, divindade criadora presente nas culturas mais antigas.

Apesar de alguns wiccanos ortodoxos reclamarem muito da mistura feita pelos bruxos modernos, a cultura celta é, em si, uma grande colcha de retalhos, pois com as constantes invasões, os celtas receberam influências das mais diversas. Só a Irlanda, segundo a história mitológica, sofreu cinco invasões.

Os celtas eram extremamente inteligentes e sabiam que a Divindade tinha várias formas e faces. Assim, assumiram o conceito da Unidade, mudando de nomes eventualmente e assimilando outras crenças, mas jamais perdendo sua essência. Há quem recuse certos ensinamentos porque os celtas não o tinham. Eles não tiveram acesso! Se tivessem tido, teriam sido inteligentes o suficiente para aproveitar o que de bom lhes fosse oferecido. Era um povo sábio...

O maior empecilho para a magia celta retornar, além da falta de informações sobre sua cultura, é nossa sociedade patriarcal. As religiões

mais poderosas e com mais seguidores dos últimos séculos dão à mulher o peso de todos os erros do mundo e ao homem a supremacia em qualquer assunto. Que sina triste ser mulher! Não é à toa que os homens sufocaram seu lado feminino. Com uma cruz dessas, nem as mulheres querem ser mulheres.

A cultura celta é rica e suas lendas são fantásticas. Algumas delas cheguei a ouvir da minha mãe, que não é celta, o que me faz crer que algumas dessas histórias mitológicas chegaram ao Brasil, o que também não é surpresa, já que há indícios de que os descendentes deste povo aportaram por aqui. Mas isso é uma outra história, para um outro momento.

A Wicca Hoje

Esse pequeno apanhado das formas de magia mais conhecidas foi apenas para mostrar a você que a Wicca não chega a ser uma novidade, mas um resgate de antigos conhecimentos que perdemos com o tempo. Não foi a intenção aqui mostrar os detalhes de cada tradição, mas apenas dar um panorama do que você terá que estudar.

A Wicca de hoje não é mais uma religião. É uma filosofia, um estilo de vida, que permite que cada um cultive a fé que faz bem ao seu coração, mas viva com leveza e equilíbrio, aprendendo a retirar o melhor de cada momento, de cada situação.

Dentro dessa filosofia, você não tem limites para seu aprendizado. Tudo o que já fez parte do tesouro universal da magia está ao seu alcance. Da magia celta à Kabbalah, da magia egípcia ao xamanismo, da magia grega à magia cristã, tudo é conhecimento e tudo pode fazer parte do seu grimório. Não há muros, nem limites, nem guardas que vão chicotear você cada vez que tentar colocar a cabeça pra fora e olhar um pouco mais longe. Todo o poder está disponível e pode ser seu. Juventude, saúde, riqueza, amor, sucesso, fama, brilho, o que você quiser! Há apenas uma coisa da qual você deve lembrar: responsabilidade.

Independente de qual linha ou corrente você siga, nunca faça nada que vá prejudicar outra pessoa. Você tem responsabilidade. A ignorância não é mais uma bênção! Na verdade, ela nunca foi! Faça uma burrice em magia e pagará por isso. Invoque entidades poderosas e perca o controle e elas se voltarão contra você. Use sua energia contra seus desafetos e esteja pronto para pagar o preço. Não se iluda! Ninguém sai impune. Esse crediário kharma é um banco muito rígido.

Rígido, porém justo. Trilhe o caminho correto e não tem com o que se preocupar. O que chamamos de caminho correto? O caminho do equilíbrio, da conexão com a divindade, do respeito a todos e do amor a tudo, mesmo aos seus inimigos, porque até eles têm algo a ensinar. Parece uma visão romântica essa coisa de amar todo mundo, mas o amor é uma força poderosa, mais poderosa que o ódio! O ódio nada mais é que o amor que ficou muito doente e esqueceu quem é.

Assim, ciente de que você é responsável por seu caminho e que não poderá culpar ninguém pelas suas escolhas, perca o medo de ser quem quer ser e dê um passo adiante. O aprendizado é divertido, o caminho mágico é lindo e você está em boa companhia.

Os Bruxos Modernos

Quando falamos de bruxaria, as pessoas dificilmente têm uma visão clara do que é um bruxo. Vão de um extremo ao outro. Da bruxa psicótica dando gargalhadas e lançando maldições em volta de uma fogueira e cercada por demônios às bruxinhas graciosas que soltam purpurina por onde passam. É de impressionar que, mesmo nos dias de hoje, com Internet e televisão, há pessoas que acreditem que a magia pode levar alguém para o inferno.

Chegando agora ou sendo um velho amigo, você vai gostar de saber que os bruxos e as bruxas modernos são muitos e estão em toda parte. Mais interessante de tudo, a maioria deles não vai para o inferno. Os bruxos de hoje são pessoas inteligentes, esclarecidas e, por isso mesmo, livres, pois é a ignorância que impõe limites.

Os verdadeiros bruxos são as pessoas bem resolvidas que se vestem bem, são bonitas (mesmo que exóticas) e, mesmo enfrentando problemas financeiros, não são pobres, porque a pobreza é um estado de espírito e o espírito da bruxa é rico. Quer achar um bruxo? Procure entre as pessoas bem sucedidas, bem amadas e equilibradas. Quer achar uma bruxa? Procure mulheres lindas de todas as idades, com olhos profundos e com todas as cores das vidas que já viveram. Muitos bruxos não demonstram em seu estilo ou visual suas crenças, mas se olhar suas atitudes, você os reconhecerá.

A seguir, você vai conhecer um pouco mais sobre a vida dos bruxos de hoje. Este apanhado servirá não só para você ver que a bruxaria moderna não é um bicho de sete cabeças, mas para mostrar que, para ser um bruxo de verdade, é preciso viver a magia em cada pedacinho de sua vida.

Bruxos Solitários: Antes só do que mal acompanhado

A bruxaria tem sido tabu para toda família de formação cristã, o que dificultou muito a vida de quem gostaria de conhecer outras opções. A única alternativa eram centros de Umbanda e Candomblé e quem não se identificava com essa linha ficava perdido, achando que estava sozinho no

mundo. Assim nasceram os bruxos solitários.

Sem saber exatamente pra onde correr e ciente do “chamado” que todos os bruxos ouvem quando sentem saudade de sua própria essência, o bruxo solitário esbarrou, geralmente por coincidência (esses “acazos” cósmicos que mudam nossas vidas de forma simples e inesperada), em algum livro ou revista sobre magia ou bruxaria. A magia em nossa alma é como uma fogueira pronta esperando apenas uma fagulha. Quando encontramos palavras que tocam nosso coração, a fagulha provoca uma chama que aquece e não queremos que se apague jamais. Assim, continuamos lendo e pesquisando, até termos coragem de realizarmos nossos primeiros feitiços. Assim é o caminho da maioria dos bruxos solitários.

Há também os que não encontraram um grupo de magia ou, por questões diversas, se desligaram de seus antigos grupos. O fato é que ainda é difícil encontrar almas irmãs que possuam uma sintonia tão forte a ponto de misturarmos nossas energias com bom efeito. Mas estar sozinho não quer dizer uma sina infeliz. Muitos bruxos solitários trilharam seu caminho felizes, pois, quando praticamos magia, nunca estamos de fato sós. Eis porque a magia é um grande remédio para a depressão de quem se sente só e desamparado. Ela nos mostra que há amigos invisíveis prontos para nos ajudarem quando precisamos, prontos para nos ensinarem quando estivermos prontos. A verdadeira magia nunca é solitária.

Aos bruxos solitários, um conselho. Curtam o caminho! Especialmente nos primeiros passos, não há muita saída, pois o bruxo geralmente começa sozinho mesmo, por falta de escolas e mestres disponíveis para iniciá-lo. Assim, mesmo que consigam um grupo de estudos, o caminho mágico ainda terá que ser seguido sozinho a princípio. É bom que você seja uma boa companhia, pois é só o que vai ter por um tempo. E tenha coragem! Bruxos solitários, ao menos a maioria deles, morrem de medo de fantasmas, espíritos, elementais e coisas voando. É normal ter medo. A grande maioria dos grandes bruxos que conheci já tiveram seu momento de sair correndo quando o cabelo da nuca se eriçou. Acredite que você vai vencer este medo, até mesmo porque terá que aprender a andar sozinho antes de se unir a um grupo.

**Bruxos em Coven:
Sempre cabe mais um**

Uma das melhores coisas que pode acontecer com alguém é um reencontro com almas irmãs, pessoas que dividem experiências e sentimentos e se propõem a juntas caminhar (pra frente, porque muita gente insiste em andar pra trás). Mas essa ânsia não pode superar o bom senso. Trabalhar em grupo é uma coisa deliciosa, mas só se as pessoas possuem uma boa sinergia. Do contrário, é um pesadelo. Por isso, escolha bem os amigos de percurso para fazer parte de seu caminho mágico. Se as pessoas forem egoístas ou imaturas ou você simplesmente não se sente à vontade com elas, não há motivo lógico para misturar sua energia com a delas. Entre uma união ruim e um caminho solitário, escolha o segundo que será não só mais seguro, mas também muito mais proveitoso.

Um coven só deve ser formado por pessoas que já possuam algum conhecimento de magia. Não há um número preciso, pois cada número possui um poder mágico que é aplicado para cada grupo. Um coven de duas pessoas vai trabalhar com a dualidade (Sol e Lua, Luz e Trevas, Fogo e Água, Dia e Noite...). Um coven de três pessoas trabalhará com a tríplice deusa, a Santíssima Trindade (no caso da linha cristã), com o poder do Três. Um grupo com quatro pessoas trabalha com os quatro elementos, os quatro pontos cardeais e por aí vai. Cada número terá uma peculiaridade que emprestará poder ao grupo e, por isso mesmo, não há um número específico para a formação de um coven.

É indicado para todos que forem fazer parte de um círculo mágico (outro nome para coven) que estudem ao menos um ano antes. É ideal que haja alguém mais experiente para mostrar o caminho, mas, se não houver, tudo bem. Caminhemos juntos, aprendamos juntos e riremos juntos de nossas besteiras. Se todos os interessados são inexperientes, o melhor mesmo é a criação de um grupo de estudos ao invés de um coven. O grupo de estudos se reúne para estudar e trocar ideias sobre o que cada um aprendeu, ver filmes e discutir seu teor místico e moral. O grupo de estudos não faz rituais elaborados até que tenha um certo tempo de aprendizado. Esse tempo varia de acordo com o quanto os integrantes se dedicam e fica a critério de cada um saber se está pronto ou não para uma experiência prática.

Infelizmente, a magia tem um lado negativo. Por ser um instrumento de evolução espiritual tanto para o homem quanto para o planeta, seus seguidores são alvos frequentes dos Irmãos das Sombras. Por isso é muito comum que grupos se desfaçam sem explicação aparente. De repente, todos começam a discordar e a discutir, gerando brigas de ego tolas e sem sentido. Isso é obra dos Irmãos das Sombras, as forças separatistas que

presentem quando um grupo formado pode ser uma ameaça. A união torna as pessoas fortes. Os Irmãos das Sombras não desejam isso, assim como não querem a evolução do planeta, pois lutam para que tudo fique como está.

Se você tem um grupo de estudos ou um círculo mágico, faça um ritual de proteção para todos. Isso manterá afastadas as forças que querem separá-los. Se sentir que os integrantes estão brigando ou que o clima está esquisito, faça um ritual de defesa e limpeza. Em geral, isso só acontece quando o grupo já pratica rituais, pois é quando uma luzinha se acende no mapinha dos Irmãos das Sombras e eles partem para sua irritante missão: dividir e conquistar.

Bruxos em Família: Mais ou menos como a máfia

O maior problema dos bruxos modernos são suas famílias. Como a grande maioria é cristã, ter um membro da família seguindo a bruxaria é motivo para pânico, gritos, arrancar de cabelos e ranger de dentes. Na maioria das famílias, como na máfia, ou você segue as regras ou é excluído, de uma forma ou de outra. Isso não acontece somente em famílias de laços sanguíneos, mas em todo tipo de grupo social do qual fazemos parte. Quem já não foi excluído por ser diferente, seja de um círculo de amigos, seja de uma simples conversa ou até mesmo de um emprego?

Infelizmente, a grande maioria das pessoas sofre do “mal do igual”. Todo mundo tem que ser igual. Quando surge um desigual, ele é criticado e condenado. “Sai daqui, seu desigual!”, dizem, apontando dedos e torcendo o nariz. O fato é que somos diferentes e por mais que tentemos, jamais seremos todos iguais. Para as famílias, educadas dentro de uma religião que pregava, infelizmente, a fé atrelada ao medo (a parte da fé era boa. A parte do medo é que era meio terrorista), ter um bruxo em seu seio é o fim.

Infelizmente, não há muito o que fazer além de tentar esclarecer. A magia é algo natural e todos a usamos, em maior ou menor escala. Mesmo uma oração cheia de fé diante de uma vela acesa se caracteriza como um ritual com efeitos tão poderosos quanto um ritual à Deusa. Se você vive em uma família que não aceita sua escolha, um conselho: tente esclarecer o que é a magia, pois geralmente tememos o que não conhecemos. Geralmente, assim que conhecem a magia natural, a maioria das pessoas não mostra mais resistência. Mas, faça o que fizer, jamais tente catequizar ninguém.

Como estudante de magia, você sabe que cada um tem seu tempo e seu ritmo. Forçar seu modo de pensar a outros é irritante e mostra uma total falta de sabedoria. Se alguém perguntar, conte como é, como se sente e porque essa foi sua escolha. Mas jamais force. Aceitar as diferentes formas de fé é um dos degraus para se tornar alguém mais sábio, não importa qual seja sua religião.

Mas nem todos precisam viver em pé de guerra com suas famílias para seguir a magia. Na verdade, o crescimento da doutrina espírita desde as irmãs Fox retirou um dos véus que separam nosso plano de outros, ajudando muito na atual Nova Era. Muitas pessoas que possuem uma mentalidade espiritualista aceitam e demonstram uma saudável curiosidade em descobrir novas formas de conectar com a Divindade. Graças a essas mentes abertas, temos muitos bruxos praticantes hoje, usando seus conhecimentos para proteger seus lares e ajudar seus familiares a ter boa saúde e prosperidade. Se todo mundo soubesse as vantagens de ter um bruxo em seu lar, teríamos um mundo melhor e bruxos muito menos estressados, porque nada é mais estressante do que tentar se encaixar em sua própria família.

Bruxos no Cotidiano: É um pássaro? É um avião? É uma vassoura?

No nosso dia-a-dia, vemos bruxos voando por aí. “Voando” porque estão quase sempre atrasados. “Por aí”, porque estão quase sempre perdidos. Provavelmente por viverem em contato com vários planos diferentes, bruxos são meio birutas quanto às coisas rotineiras. Têm um senso de orientação horroroso, vivem às voltas com a linha do tempo, se enrolam com contas e coisas chatas. Há, claro, bruxos mais organizados. Mas são poucos. A maioria se entendia em lidar com coisas práticas, pois vivem em outro mundo, ouvem outra música, dançam em outro ritmo.

Mas, como por milagre, sempre se saem bem. Mesmo quando caem, levantam-se ainda melhores. Porque bruxos são fortes e criativos, faz parte da energia com que lidam ao trabalhar com magia e essa energia se estende para suas vidas, ajudando-os no que desejam.

Bruxos têm o gene da bagunça. São acumuladores de quinquilharias e às vezes precisam ser forçados a arrumar suas tralhas, antes que alguém se machuque. Outra característica deles é seu poder em criar alimentos mágicos, mesmo que, como eu, sejam péssimos cozinheiros. Sua energia

passa para tudo o que tocam, dando um pouco de sua essência ao que manuseiam.

E, falando em comida, bruxos, infelizmente, têm grande tendência para engordar. O motivo é simples. Em rituais e feitiços, o bruxo emprega sua energia. Essa energia precisa voltar rápido e a forma mais simples disso acontecer é comendo, de preferência coisas bem calóricas, como chocolates e macarrão. Aí, está feito o estrago. Bruxos têm mais dificuldade de emagrecer do que qualquer um... Mas não desanime. Até isso pode ser remediado com a ajuda da magia!

Para algumas pessoas, um bruxo precisa fazer tudo da forma que nossos ancestrais faziam. Pode funcionar bem para alguns, mas para outros, o tempo é um bem precioso e seus espíritos inquietos anseiam por fazer quinze coisas ao mesmo tempo. Para esses, não há tempo para perder horas, dias e, às vezes, meses, na confecção de um talismã, de uma poção ou de um instrumento mágico. Para muitos bruxos modernos é também muito difícil manter uma horta com as ervas certas à mão. A maioria dos bruxos de hoje mora em apartamento, com sérias restrições espaciais. Então, o que fazem estes magos? Como essas bruxas fazem seus bruxedos?

Com criatividade. Esta será sempre a melhor qualidade para um bruxo. Com um pouco de imaginação, todos os seus problemas serão resolvidos. Apartamentos muito pequenos podem abrigar vasinhos de ervas e plantas. Mas se nem isso dá, nada contra ter potes em casa com ervas secas. Precisa de um banho mágico? Ou de um perfume mágico? Há à venda banhos mágicos ritualizados por magos e bruxas, assim como essências compradas prontas podem ser a base de seu perfume. Isso vale para praticamente tudo o que usa uma bruxa! Encontramos pantáculos, talismãs, sinos de vento, pêndulos, tudo em lojas acessíveis. O que a bruxa ocupada precisa fazer é consagrar o que comprar. Há livros que ensinam a fazer suas próprias velas, seu próprio tinteiro mágico e até seu próprio pergaminho. Mas nem todos terão tempo ou recursos para isso. Então, compre a vela, o tinteiro e o papel e consagre-os. O efeito será tão bom como se você tivesse feito tudo.

Não há regras para os bruxos modernos. Eles podem ser de todas as cores, idades, credos e gostos. Podem preferir morar numa casa na periferia e cultivar suas próprias ervas e flores. Ou podem viver nos grandes centros na velocidade dos carros e com as cores de uma festa. Podem preferir a reclusão ou adorarem estar cercado de pessoas. Podem ser calmos ou travessos, calados ou falantes, simples ou tão complexos que nem eles mesmos se entendem.

Você irá se encaixar numa dessas categorias e viver magicamente sua vida. Mas permita a esta jovem bruxa lhe pedir um favor. Você está numa época ótima para bruxos. Os livros de magia que chegaram às minhas mãos há 15 anos foram obra da Providência. Eram raros, caros e quase inacessíveis. Cresci vendo desenhos e séries que sempre procuravam mostrar que fantasmas não existem e que há sempre uma explicação lógica pra tudo. Cresci ouvindo que quem lida com magia vai para o inferno. Não havia outras pessoas com os mesmos interesses e é uma surpresa pra mim até hoje que meus livros de magia cigana, magia angélica e a Série Wicca tenham sido um sucesso tão grande. O que quero dizer é que você está numa posição fantástica. É tempo de abertura dos portais, da globalização e da Internet. Todos podem se encontrar com os que dividem os mesmos interesses e é farta a literatura sobre magia. Amigo, você está diante de um delicioso pudim com calda! Aproveite! Há muitos bruxos se remoendo e reclamando sobre os erros da Igreja Católica, sobre a perseguição que sofreram, sobre a Inquisição e perdendo seu precioso tempo atacando religiões ou outras vertentes da Wicca e da magia. Não entre nessa! Você tem tudo a sua mão, pra que perder tempo apontando dedos e pedindo uma justiça que nem a nós pertence?

Então, a você, meu querido amigo, bruxo moderno de quarto bagunçado, de cozinha rápida e estante cheia de livros, meu amado companheiro de viagem, eu preciso lhe pedir que não perca seu tempo acusando, brigando e teimando com pessoas que não estão no mesmo momento que você. Muitas dessas pessoas dividem a mesma religião que você, mas não concordarão com algumas coisas. Não deixe que elas lhe tirem o seu tempo. É o que você tem de mais precioso e, embora não pareça, acredite em mim, um dia ele acaba.

Fim da Parte 1

Parabéns! Você chegou até a metade do livro, sobrevivendo à parte mais chata de qualquer aprendizado: a teoria. Agora, vamos aprender um pouquinho do que é a magia na prática.

Há muito o que aprender em magia e seria pretensão minha tentar passar tudo de uma vez em tão pouco espaço. Mas o que se segue já dá uma noção bastante clara de como transformar seus conhecimentos em efeitos práticos para sua vida. Como bruxo, você precisa aprender e se aprimorar, evoluir como pessoa e como espírito, mas não vamos esquecer que você também precisa comer, pagar suas contas, ter bons amigos e se divertir.

Algumas pessoas acreditam que a magia deva ser algo sublime e usá-la para conquistar coisas ditas mundanas é inaceitável. Isso é uma enorme bobagem. Estamos nesta vida para aprender a lidar com as coisas que a vida nos dá. Sim, precisamos estudar, trabalhar, conviver com outras pessoas e conquistar nossos objetivos. O conhecimento mágico está acessível a qualquer um com cérebro frontal desenvolvido e um polegar opositor. É perfeitamente justo usá-lo para ser feliz, desde que não prejudique outros (lembre-se do chato do karma e da responsabilidade).

Mas o que é a magia? É a manipulação de energia, isso nós já vimos. Tudo possui energia e sabendo trabalhar com os diferentes tipos de energia, praticamente qualquer objetivo pode ser conquistado. É esse conhecimento das energias e suas correspondências que o bruxo precisa ter. O problema é que é muita informação para nossas cabecinhas! São correspondências de divindades, espíritos, elementais, letras do alfabeto, horas, números, cristais, ervas, flores, árvores, chakras e muito mais! É difícil decorar tudo isso!

Tudo bem, não precisa decorar! Conforme você vai aprendendo, vai acumulando informações e nem todas precisam estar fresquinhas na memória (tem horas em que, se entrar mais uma informação, a senha do cartão de crédito é esquecida para todo o sempre). Basta que você mantenha os livros que trazem essas informações à mão e a prática lhe trará a perfeição. Além disso, o conhecimento é a melhor forma de verificar se um ritual está correto ou não e de fazer substituições quando não encontrar todos os ingredientes para um feitiço. Você, provavelmente, já sabe o básico e por isso mesmo vou pular toda a parte de correspondência de cristais, ervas e incensos, pois vários autores já publicaram isso e não

será difícil encontrar essas listas. Mas não se preocupe! Tem bastante coisa pra você aprender aqui ainda antes de sair em busca de outras fontes!

Parte 2
Prática

**Hora de botar a mão na massa e
mexer no caldeirão.**

Magia Prática

Bem-vindo à segunda metade de nossa aula mágica! A partir de agora você conhece os fundamentos de alguns dos principais rituais da magia wiccana e descobre como realizá-los. O principal motivo de aprender a magia é ser autossuficiente, independente e livre. A magia natural é um caminho que dispensa uma hierarquia rígida, pois fala ao íntimo de cada um e deixa o mago livre para decidir que caminho tomar. Os rituais a seguir são poderosos e seus efeitos podem ser sentidos imediatamente. Se você não se sente preparado, comece com rituais de visualização mais simples, facilmente encontrados em outros livros e nas revistas da Série Wicca. Mas se você já se sente pronto, tome coragem e vá adiante. O caminho da magia coloca em suas mãos o poder para conquistar tudo o que seu coração desejar. Use sua sabedoria e confie.

*“Ainda que o céu caia,
Que a terra se abra,
E que os mares transbordem,
Manteremos a fé”.*

Juramento de fé dos sacerdotes celtas

O Que Saber Sobre Rituais

Um ritual é a forma mais comum do mago se religar com a Divindade. Conforme a prática do iniciado, essa conexão vai se tornando cada vez mais simples e natural até que o ritual se torne desnecessário. Mas isso leva muito tempo... Não espere chegar lá tão cedo! É preciso comer muito feijão para conseguir efeitos imediatos sem nenhum tipo de ritual. Mas, afinal, como você definiria um ritual?

De uma forma simplista, concisa e direta, um ritual é um conjunto de elementos, gestos e palavras que, se executados corretamente, invocam entidades para ajudar numa questão ou para responder perguntas do iniciado. Esse conjunto de elementos funciona como uma chave que abre um portal para reinos invisíveis de onde entidades podem prestar ajuda e favores de toda gama. Em todas as culturas e tradições mágicas, há uma série de conhecimentos que designam um ritual. Na Wicca, tendemos a utilizar a magia natural, como ervas, cristais e a energia dos elementos. Palavras mágicas devidamente pronunciadas, encantamentos corretamente recitados e artefatos simbólicos são também grandes auxiliares num ritual mágico. Em geral, esses artefatos e encantamentos podem ser da Wicca ou de outra corrente mágica, o que não interfere em sua eficácia. Como já vimos antes, a Wicca permite que cada um se ligue ao que sua alma reconhece, sem obrigar ou forçar nada.

O Que Parece, É

A primeira coisa que você deve saber sobre rituais é o poder da representação. Na magia, o que parece, é. Assim, um desenho de uma espada pode se transformar numa espada de verdade no astral. Um carrinho de brinquedo pode se tornar seu carro de verdade, se esta foi a sua intenção ao fazer o ritual. Um simples incenso se torna Paralda e seus silfos. Seu poder de visualização conta também e é uma prática a ser exercida o tempo todo na vida de um mago.

Quando trabalhamos com magia e firmamos um compromisso com o mundo invisível, ele jamais nos desaponta. Assim, o poder das representações age também fora de rituais. Eis porque algumas pessoas que lidam com magia parecem sempre ter tanta “sorte”. Elas estão sintonizadas com as forças invisíveis e, mesmo sem rituais, atraem para si

as energias com que trabalham.

Mas o vento que venta lá, venta cá. O reverso também é verdadeiro. Se você verbaliza seu descontentamento com seu emprego o tempo inteiro, a Providência vai fazer com que isso seja verdade. Seu emprego ficará cada vez mais insuportável, até que deixe de existir e você tenha que procurar outro. Muito cuidado com suas palavras, pois elas têm muito poder. Verbalize demais algo e aquela palavra passa a ter uma forma no astral, que é o primeiro passo para se tornar realidade. Palavras de cunho negativo devem ficar fora de sua boca. Entenda como palavras negativas todas que trazem uma egrégora negativa em sua essência: *miséria, pobreza, doença, morte, desespero*, todas essas são palavras negativas. Vigie-se. Ao invés de dizer que está na miséria, diga que está sem dinheiro. Dinheiro é uma palavra de cunho positivo e você com certeza vai querer atraí-lo para sua vida e seus negócios. Então pare de falar que está duro, que está pobre ou endividado. Acredite no poder de suas palavras. Ele é real. Tão real que vai se voltar contra você se não souber usá-lo.

Rituais trabalham com palavras e intenções. Por isso, vigie também seus pensamentos. Fazer um ritual pensando na novela de ontem é desperdício de tempo. Você deve estar realmente “dentro” do que está fazendo. Já foi a uma missa em que você não entendeu absolutamente nada do que o padre disse? Você olha em volta e todo mundo parece estar prestando atenção, exceto as crianças, que são honestas demais para fingir interesse onde não há. Essa missa, lamento dizer, não exerceu efeito nenhum em você. Você não conectou com a Divindade através daquele canal. Nada de pânico! Acontece. Acontece o tempo todo, na verdade. Em diversos rituais litúrgicos, cultos ou rituais de magia, algumas pessoas não estão realmente ali. Seu “ka” saiu voando e foi cuidar de outros assuntos...

Mas se você se propõe a fazer ou participar de um ritual, seja ele qual for, é bom que compareça no momento indicado. Seu pensamento deve estar naquilo que está fazendo. E já que falamos nisso, seus pensamentos devem ser tão vigiados quanto sua língua. Se o que você diz se forma na realidade, o que você pensa se concretiza no astral. Ao trabalhar com magia você vai trabalhar com a energia do pensamento e não poderá mais se dar ao luxo de ser pessimista. A partir de agora, seu pensamento deve cheirar a flores primaveris e as palavras “tudo vai dar certo”, mesmo que você não tenha a menor ideia de como isso vai acontecer, devem ser seu mantra. Se algum chato perguntar como, lembre-se de *Shakespeare Apaixonado* e responda honestamente: “Não sei, é um mistério!”

Todo ritual trabalha com símbolos e você deve conhecê-los. Há símbolos muito antigos e outros mais recentes e você vai usar os que falam mais alto ao seu coração, de acordo com suas necessidades. Não use um símbolo num ritual sem saber, de fonte segura, exatamente o que ele significa. Muitos boatos foram perpetuados como verdades e até hoje confundem quem não procura direito.

Muita atenção também às sensações durante o ritual. A cada experiência, analise friamente como você se sentiu, o que veio à sua mente, como estava o local, se ventos agitaram as árvores ou se pássaros cantaram. Se você fez o ritual com outras pessoas, troque informações com elas. Suas experiências vão enriquecê-los e seus rituais vão ficar cada vez mais poderosos e melhores.

Um alerta para os marinheiros de primeira viagem

Magia vicia. Pois é, parece uma coisa meio maluca, mas a energia que circula quando fazemos um ritual é tão real quanto um momento feliz com amigos verdadeiros. Tenha cuidado para não abusar de rituais, pois tudo em excesso é prejudicial. Alguns magos desenvolvem um vício pela energia e praticam rituais constantes e, na maioria das vezes, desnecessários. Não é surpresa que muitos desenvolvam doenças sinistras ou partam para o outro plano mais cedo do que deveriam. Rituais devem ser feitos uma vez por semana, no máximo. O ideal é que se pratique os esbats – o que dá um ritual por mês ou dois, se realizarmos o ritual da Lua Negra – e os sabats, que marcam as passagens de estações e algumas aberturas de portais mágicos. Não contamos aqui rituais simples, que podem ser feitos todos os dias. Chamamos de ritual simples aquele que exige pouco tempo e poucos elementos, geralmente voltados para a conquista de algum objetivo imediato (compra de um imóvel, melhoria da saúde, elevação espiritual através da queima do kharma, aumento da vidência, etc..). Esse tipo de ritual geralmente consiste no básico: uma visualização, uma vela, um incenso, um copo d'água e um cristal.

Você chegou na hora certa!

Ao trabalharmos com magia, precisamos desenvolver nosso *timing*. Você sabe o que é isso? Quando um filme tem um bom andamento, dizemos que ele tem um bom *timing*. Quando um humorista fala a coisa certa na hora certa, dizemos que ele tem um *timing* perfeito. Podemos traduzir *timing* como ritmo. Bruxos que se prezem precisam ter esse ritmo, não no cinema, mas na vida. Para isso, precisam aprender a trabalhar com o ritmo natural do planeta. Note que bruxos e bruxas antenados com a energia do planeta sempre chegam na hora certa, escapam milagrosamente de enrascadas brabas porque se atrasaram e parecem escolher intuitivamente o que fazer no momento mais propício para aquela atividade. Da mesma forma, há pessoas que parecem escolher a hora errada para tudo! São elas que ligam quando você está no chuveiro, pedem dinheiro emprestado no pior momento possível e se envolvem em situações desagradáveis simplesmente porque estavam na hora errada, no momento errado.

Tudo isso se resolve a partir do momento em que trabalhamos a favor do ritmo do planeta, ao invés de lutar contra ele. Rituais nos ajudam a sintonizar com a energia do Universo e, automaticamente, já nos sintonizam com o ritmo certo, dando-nos uma noção intuitiva de *timing*. Depois de um tempo realizando rituais e trabalhando sua energia para que ela sintonize com a Divindade, você sentirá que acertou o passo. É claro que você precisará confiar um pouco mais na sua intuição. Quando sentir que não é o momento de comprar determinada coisa, não compre. Se algo o atrasou, não xingue os quatro elementos. Tudo faz parte do ritmo perfeito do Universo.

Mas como fazer para começar? E para quem não tem intuição nenhuma de quando fazer um ritual ou realizar determinada tarefa? E quando não se confia ainda na sua própria intuição? É aí que entram os conhecimentos mágicos. Nesse ponto, fazemos como o cacique da anedota lá do começo e ligamos para o Serviço de Meteorologia. No nosso caso, recorreremos às tabelas horárias, Luas e influências planetárias para escolher o melhor momento de se realizar tanto um ritual quanto uma tarefa comum. Viu? Nem foi tão difícil!

A Tabela Planetária

Apesar de não fazer parte da cultura celta, a tabela planetária tem sido muito utilizada por magos e bruxas de todos os tempos, linhas, correntes e gostos musicais. Ela nos dá, de maneira simplificada, a influência que cada planeta exerce em cada dia da semana, em cada hora do dia e em cada hora da noite, tornando mais simples as nossas escolhas sobre quando realizar um tipo de ritual ou atividade.

A Terra tem uma posição celeste. Essa posição, que está sempre mudando, claro, determina um momento cósmico. Os planetas enviam suas influências para a Terra em graus diferentes e isso dá uma diferença de hora para hora e de dia para dia. Assim, devemos levar em conta o dia e a hora para determinar o momento mais propício para realizar um encantamento, por mais simples que ele seja. A Lua determina a influência mágica da semana e devemos levá-la em conta. Por isso que um ritual elaborado (a confecção de um artefato mágico, por exemplo), pode levar semanas, pois é preciso encontrar o melhor momento mágico para essa operação. Um bom momento mágico faz toda a diferença!

Aí você se lembra da sua avó que preparava chás super poderosos ou daquele velho índio que tirava o capeta de dentro de qualquer um com uma garrafada igualmente superpoderosa e pergunta: será que essas pessoas faziam uso da tabela planetária? Algumas pessoas não precisam de tabelas. Elas simplesmente sabem. Elas estão sintonizadas o bastante para sentir o momento certo de fazer algo. Da mesma forma, os celtas não estavam nem aí para as influências planetárias em seus rituais, pois se guiavam pelas estações, pela lua e pela necessidade. A maioria de nós, por outro lado, é como o cacique que perdeu a conexão com as raízes mágicas e se sente inseguro, precisando, assim, de um reforço para tomar suas decisões. Com o tempo, você provavelmente não precisará mais consultar as tabelas, pois sentirá o momento certo e, mais importante, acreditará nisso.

Agora, vamos desvendar a tabela planetária.

As Horas Mágicas

Essas tabelas fiam-se da primeira à décima segunda hora. Como sou

adepta da Lei do Menor Esforço, simplifiquei colocando diretamente as horas que contamos no relógio. Tenho utilizado assiduamente esta tabela adaptada para as bruxas modernas que não gostam de fazer contas e tem dado certo. As horas da tabela planetária não são exatamente iguais às horas que contamos no relógio, pois as horas do relógio são baseadas no que chamamos tempo médio. As horas que chamamos de mágicas são chamadas “tempo horário” e são divididas da seguinte maneira: do nascer do Sol até o pôr do Sol, dividem-se as horas por 12. São as horas diurnas. Do pôr do Sol ao nascer do Sol, dividem-se as horas por 12. São as horas noturnas. Os romanos dividiram esses dois turnos em quatro vigílias e a denominação foi conservada pela liturgia cristã, sendo utilizada em diversos círculos mágicos avançados.

Vigílias:

Laudes – conta-se do nascer do Sol até o meio-dia.

Vésperas – conta-se do meio-dia até o pôr do Sol.

Completas – conta-se do pôr do Sol até a meia-noite.

Matinas – conta-se da meia-noite até o nascer do Sol.

Se você achou que isso é complicado, espere um pouco que piora. Muitos magos tradicionais utilizam o tempo mágico baseado na influência dos planetas durante aquele momento e no mapa astral do mago ou bruxa. Apesar de haver, hoje em dia, programas de computador que fazem seu mapa astral, ainda é preciso um astrólogo capacitado para interpretá-lo para você. Nem toda bruxa ou mago tem conhecimento aprofundado da Astrologia, coisa que requer muitos e muitos anos de estudo e paciência. Mas, se eu fosse você, não me preocuparia com isso. Se você for tentar aprender tudo de uma vez, só vai conseguir é ficar frustrado ou se sentir burro. Tudo acontece ao seu tempo e, inicialmente, não há necessidade nenhuma de conhecer seu próprio mapa para realizar um ritual. Simplifique! Complicar é ruim! Come tempo e é chato! Simplifique!

Planetas que se odeiam

Eu sei que você já deve estar me xingando achando tudo isso

complicado demais para algo que deveria ser fácil, mas lembre-se de que eu disse que a magia era divertida, mas também dava um certo trabalhinho. Antes de realizar determinados rituais, aconselho consultar a tabela planetária. Aconselho também a verificar se a intenção do seu ritual não bate de frente contra o planeta regente daquele horário e a evitar escolher um planeta regente do dia que não se dá com o planeta regente do horário. Pois é, assim como há pessoas que não se dão bem, alguns planetas não se dão com outros. E você vai ter que lidar com isso também (como se você já não tivesse os seus problemas...). Em magia trabalhamos com o que chamamos amizades e inimizades entre os planetas. Uma escolha errada de dia e horário e seu feitiço vira um festival de purpurina. Pior, vira-se contra o feiticeiro!

Os planetas que não se dão

Sol com Saturno – provoca oposição.

Lua com Saturno – provoca indiferença.

Lua com Marte – produz versatilidade.

Mercúrio com Júpiter – provoca o desprezo dos outros.

Vênus com Marte – provoca a zombaria.

Marte com Saturno – provoca a suscetibilidade.

Os planetas que são amiguinhos e se dão bem

Sol com Marte – para a luta pela vida.

Sol com Júpiter – chance de honra.

Lua com Júpiter – beneficia a riqueza.

Mercúrio com Marte – beneficia o comércio.

Mercúrio com Saturno – beneficia a inteligência.

Vênus com Lua – beneficia o casamento.

Vênus com Júpiter – beneficia a procriação.

Saturno com Júpiter – beneficia a sabedoria.

Essas amizades e inimizades possuem um leque de variações. Deve-se evitar a união de Sol e Marte, pois seus resultados são extremamente violentos. Vênus e Lua possuem um relacionamento muito caprichoso e

podem dar resultados inesperados.

Para saber mais sobre isso você deve ter um conhecimento razoável de astrologia. A maioria das pessoas (incluindo alguns astrólogos), não tem. O jeito é continuar estudando, devagar e sempre! Guie-se pelas tabelas planetárias e anote os resultados no seu grimório. Nada lhe será tão útil quando o conhecimento adquirido na experiência. Ah, sim! Em caso de horário de verão, ignore-o e conte como se ele não existisse. Se quiser usar a tabela de forma mais exata ainda, pode procurar saber a que horas exatamente o Sol nasce e se põe (muda a cada estação) e fazer as contas descritas acima.

A tabela planetária propriamente dita

Domingo - Sol

Horas do dia

07h – Sol

08h – Vênus

09h – Mercúrio

10h – Lua

11h – Saturno

12h – Júpiter

13h – Marte

14h – Sol

15h – Vênus

16h – Mercúrio

17h – Lua

18h – Saturno

Horas da noite

19h – Júpiter

20h – Marte

21h – Sol

22h – Vênus

23h – Mercúrio

24h – Lua

01h – Saturno

02h – Júpiter

03h – Marte

04h – Sol

05h – Vênus

06h – Mercúrio

Segunda-feira – Lua

Horas do dia

07h – Lua

08h – Saturno

09h – Júpiter

10h – Marte

11h – Sol

12h – Vênus

13h – Mercúrio

14h – Lua

15h – Saturno

16h – Júpiter

17h – Marte

18h – Sol

Horas da noite

19h – Vênus

20h – Mercúrio

21h – Lua

22h – Saturno

23h – Júpiter

24h – Marte

01h – Sol

02h – Vênus

03h – Mercúrio

04h – Lua

05h – Saturno

06h – Júpiter

Terça-feira – Marte

Horas do dia

07h – Marte

08h – Sol
09h – Vênus
10h – Mercúrio
11h – Lua
12h – Saturno
13h – Júpiter
14h – Marte
15h – Sol
16h – Vênus
17h – Mercúrio
18h – Lua

Horas da noite

19h – Saturno
20h – Júpiter
21h – Marte
22h – Sol
23h – Vênus
24h – Mercúrio
01h – Lua
02h – Saturno
03h – Júpiter
04h – Marte
05h – Sol
06h – Vênus

Quarta-feira – Mercúrio

Horas do dia

07h – Mercúrio
08h – Lua
09h – Saturno
10h – Júpiter
11h – Marte
12h – Sol
13h – Vênus

14h – Mercúrio
15h – Lua
16h – Saturno
17h – Júpiter
18h – Marte

Horas da noite

19h – Sol
20h – Vênus
21h – Mercúrio
22h – Lua
23h – Saturno
24h – Júpiter
01h – Marte
02h – Sol
03h – Vênus
04h – Mercúrio
05h – Lua
06h – Saturno

Quinta-feira – Júpiter

Horas do dia

07h – Júpiter
08h – Marte
09h – Sol
10h – Vênus
11h – Mercúrio
12h – Lua
13h – Saturno
14h – Júpiter
15h – Marte
16h – Sol
17h – Vênus
18h – Mercúrio

Horas da noite

19h – Lua
20h – Saturno
21h – Júpiter
22h – Marte
23h – Sol
24h – Vênus
01h – Mercúrio
02h – Lua
03h – Saturno
04h – Júpiter
05h – Marte
06h – Sol

Sexta-feira – Vênus

Horas do dia

07h – Vênus
08h – Mercúrio
09h – Lua
10h – Saturno
11h – Júpiter
12h – Marte
13h – Sol
14h – Vênus
15h – Mercúrio
16h – Lua
17h – Saturno
18h – Júpiter

Horas da noite

19h – Marte
20h – Sol
21h – Vênus

22h – Mercúrio
23h – Lua
24h – Saturno
01h – Júpiter
02h – Marte
03h – Sol
04h – Vênus
05h – Mercúrio
06h – Lua

Sábado – Saturno

Horas do dia

07h – Saturno
08h – Júpiter
09h – Marte
10h – Sol
11h – Vênus
12h – Mercúrio
13h – Lua
14h – Saturno
15h – Júpiter
16h – Marte
17h – Sol
18h – Vênus

Horas da noite

19h – Mercúrio
20h – Lua
21h – Saturno
22h – Júpiter
23h – Marte
24h – Saturno
01h – Vênus
02h – Júpiter
03h – Marte

04h – Sol

05h – Vênus

06h – Mercúrio

Correspondências Planetárias

A seguir, o que você deve saber sobre cada planeta. Algumas fontes apresentarão variações no que se refere a correspondências de metais e pedras, como algumas evoluções da magia angélica do século XV, seguidas por Agripa, ou a correspondência planetária das pedrarias segundo os árabes, que atribuem as seguintes pedras aos planetas:

Turquesa: Saturno

Coralina: Júpiter

Esmeralda: Marte

Diamante ou safira: Sol

Pedra de ímã: Mercúrio

Cristal de rocha: Lua

A Iniciação segundo Palas-Atena, que os romanos adaptaram às concepções etruscas segundo Vesta, também apresenta variações, além de se basear no zodíaco. Não há necessidade de se preocupar com isso, uma vez que temos hoje, especialmente no Brasil, uma vasta família de cristais e pedrarias, muitas desconhecidas dos antigos magos. Em geral, os cristais se ligam aos planetas pelas suas cores. Um pouco de estudo vai lhe tirar as dúvidas.

Sol

Influencia fama, fortuna, brilho pessoal, prosperidade e sucesso. Propício para pedidos de amizade e amor. Horário interessante para falar com pessoas em posição de autoridade, pedir favores e proteção. É preciso, nas horas regidas pelo Sol, ser claro e preciso. Não fale diretamente sobre dinheiro ou finanças. Por exemplo, ao invés de pedir dinheiro, peça que um contrato promissor seja assinado, que um bom trabalho surja, esse tipo de coisa. As melhores horas solares são as antes do meio-dia.

Cor: ouro, amarelo-dourado.

Metal: ouro.

Pedra: carbúnculo, pedra-do-Sol.

Árvore: carvalho.

Ervas: angélica, açafão, alecrim, balsameiro, calêndula, canela, cardamomo, celidônia, cevada, ciclâmen, couve comum, craveiro da Índia, crisântemo, genciana, heliotrópio, laranjeira, lavanda, lótus, louro, manjerona, morrião, palmeira, primavera, ranúnculo, sálvia, sândalo vermelho, sempre-noiva, tasneira, tomilho, trigo.

Lua

Vidência, sensibilidade, sonhos, coisas ocultas, viagens e mudanças (não definitivas). Indicado para as chamadas invocações diárias (orações). Pela sua natureza mutável, é interessante para fazer com que pessoas mudem de ideia e sigam o que desejamos (embora isso seja feio e você não deva fazer!). Por reger mares e líquidos em geral, é uma boa hora regente para os que trabalham com a natureza líquida (água, leite, chás, café, etc...). Negócios realizados na hora da Lua devem ser concluídos o mais rápido possível, pois sua natureza variável pode fazer com que tudo mude de uma hora pra outra.

Cor: prateado, branco, violeta.

Metal: prata.

Pedra: diamante, pedra-da-lua, quartzo branco.

Árvore: nogueira.

Ervas: abóbora, alface, aveia, beldroega, berinjela, cabaça, canforeira, junco, melancia, melão, nenúfar, papoula, pepino, raponço, repolho, sândalo branco, tamargueira, tília.

Marte

Lutas, batalhas judiciais, conquistas, coragem, força e ousadia. Indicado para as chamadas invocações diárias (orações). Também indicado para instigações de ódio e vingança. É uma hora melindrosa e deve-se saber muito bem lidar com ela, pois sua natureza impetuosa pode provocar desordens e desavenças. É a hora favorável para pessoas em posição de liderança, com espírito impetuoso, para as empresas ousadas e para os negócios arriscados. Haja o que houver, não brigue nessa hora.

Cor: vermelho.

Metal: ferro.

Pedra: rubi, granada.

Árvore: azevinho.

Ervas: absinto, acanto, agárico, agrião-mastruço, aipo, alcachofra, alho, alho-poró, ameixeira brava, arão, artemísia, aspargo, bardana, beladona, briônia, cânhamo, cardo, cebola, cebolinha, cinoglossa, colocíntida, corniso, diabelha, dormideira (papoula), espinhosa, eufrásia, fava, feto, giesta, gladiolo, goiveiro, hortelã, manjeriço, mostarda, noz-moscada, orelha-de-urso, pimenteira, rábano silvestre, ruibarbo, taioba, urtiga, urze, verônica, videira.

Mercúrio

Assuntos da mente, intelectualidade, resolução de enigmas, estudos e projetos. Mercúrio rege as coisas escritas, o mundo editorial e literário. Indicado para estudos místicos e fabricação de medalhas talismânicas, assim como a introdução de anéis simbólicos em seu dedo. Os anéis simbólicos são um tipo de anéis mágicos que diferem dos anéis ritualísticos e podem conferir poder, fama, fortuna e boa sorte, dentre outras coisas, de acordo com sua confecção. A influência de Mercúrio é, no entanto, variável, provocando flutuações.

Cor: multicolor, laranja.

Metal: mercúrio.

Pedra: sardônia.

Árvore: oliveira.

Ervas: acácia, acelga, alteia, anis, aveleira, azedas, camomila, cenoura, chá, chicória, couve-de-milão, endívia, escabiosa, escalracho, escutelária, garança, ligustro, madressilva, matricária, margarida, mercurial, mil-folhas, milho-painço, quinquefólio, roseira-brava, sabugueiro, salsaparrilha, selo-de-salomão, serralha, trevo, valeriana, zimbro.

Júpiter

Assuntos financeiros, novos negócios, novos projetos e empresas.

Indicado para cerimônias que invocam as forças superiores e para as cerimônias simbólicas. É a hora mais favorável para começar novas empresas e indica-se que o que for iniciado sob sua regência seja repetido até dar certo. Moedas, metais preciosos, pessoas ricas, cavalos e sementes estão sob a influência de Júpiter e todas as coisas que se buscam nessa hora devem ser objetivas.

Cor: azul-índigo.

Metal: estanho.

Pedra: safira.

Árvore: bétula.

Ervas: agrimônia, aloés, amaranto, ameixeira, amoreira, beterraba, betônica, borragem, buglossa, cárpea, carvalhinha, cedro, centáurea, cerejeira, choupó, cólquico, couve vermelha, espinheiro, figueira branca, freixo, gatunha, gergelim, linho, marmeleiro, morangueiro, orelha de asno, peônia, plátano, rabanete, sorveira, trigo mourisco, ulmeiro, violeta.

Vênus

Amor, afeição, uniões, casamentos e arte. Propício para pedidos de amizade e amor. Indicado para cerimônias que invocam as forças superiores e para as cerimônias simbólicas. Favorece todos os negócios que se referem ao bom gosto e à beleza e, é claro, influencia positivamente assuntos de amor e conquista. Cuidado com as horas regidas por Vênus, pois são as horas mais propensas aos excessos pelos prazeres, o que inclui bebida, comida e sexo leviano e desvairado que pode colocá-lo numa grande enrascada.

Cor: verde.

Metal: cobre.

Vênus: esmeralda, quartzo rosa.

Árvore: murta.

Ervas: açucena, agrião, amendoeira, amor-perfeito, ancólia, barba-de-bode, buxo, cabrito-de-vênus, cássia, calidônia (grande), coentro, couve-flor, espinafre, espora-brava, fúcsia, goivo, íris, jacinto, lilás, limoeiro, macieira, malmequer branco, malva, melissa, miosótis, murta, musgo-das-rochas, pervinca, resedá, rosa, saião, satirião, serpilho, tanchagem,

tussilagem, verbena, vesicária, visco.

Saturno

`Saturno rege tudo o que tiver natureza durável e responsável. Compra de casa ou terras, construções e coisas de resultado a longo prazo. Indicado para as chamadas invocações diárias (orações). Também indicado para instigações de ódio e vingança. Tudo o que for definitivo pode contar com a ajuda de Saturno. Rituais feitos na hora de Saturno darão resultados concretos e inquebrantáveis... um dia... Com Saturno, tudo demora um pouco mais do que gostaríamos.

Cores: preto, cinza, metálico.

Metal: chumbo.

Pedra: obsidiana.

Árvore: pinheiro.

Ervas: acônito, agnocasto, arruda, asfódelo, avenca, cacto, cicuta, cipreste, coca, cominho, escrofulária, estramônio, eufórbia, feto macho, figueira preta, funcho, heléboro, hera, líquen, mandrágora, musgo das árvores, parietária, pulmonária, salgueiro, salsa, saponária, saxifrágia, serpentária, serpentina, tabaco.

Correspondência planetária das partes de uma planta:

Toda planta possui planetas em si mesma, a saber:

Raiz – Saturno

Caule – Marte

Folhas – Lua

Flores – Vênus

Casca e semente – Mercúrio

Fruto - Júpiter

Os Planetas Esquecidos

Há ainda três planetas que não aparecem diretamente na tabela, mas exercem sua influência dividindo um horário com outros. São eles:

Urano

Urano divide as mesmas horas de Mercúrio e rege o inesperado, o surpreendente, a tragicomédia, o inédito e o abrupto. Coisas modernas e aparentemente mágicas e inexplicáveis, como computador e Internet, são típicas de Urano. Ele rege as pessoas excêntricas, as rebeliões, as cooperativas e sindicatos. Assuntos iniciados na hora de Urano trazem a mesma incerteza e surpresa de Mercúrio. Sua natureza é imprevisível.

Netuno

Netuno divide as mesmas horas de Vênus, regendo inspiração artística, poética e musical, além da intuição e vidência. Apesar de estar ligado às artes, Netuno rege os excessos, especialmente em alteradores de consciência, como bebida, fumo e drogas. Nas horas de Netuno, há de se estar preparado para enganos e mentiras, caos e confusão, assim como o amor platônico e atos de bondade.

Plutão

Plutão divide as mesmas horas de Marte e simboliza a destruição, o castigo, a transformação e a regeneração, como a carta do tarot A Casa de Deus. Ele é capaz de revelar o que está oculto, mas o que está oculto não deve ser revelado, ou causará violência e destruição. Ele está ligado também à transmutação e aos procedimentos químicos. É uma hora indicada para o exercício da alquimia, mediunidade, magia, radiestesia e magia em geral.

A Lua das Bruxas

Há quem não utilize a tabela planetária, mas dificilmente você verá um mago ou uma bruxa ignorando solenemente a Lua na hora de realizar alguma coisa. Como representante da Deusa, a Lua é fundamental especialmente para os seguidores da Wicca, mas não são só eles que bebem dessa fonte. Em todas as culturas, o Sol e a Lua são cultuados e a esses dois astros são atribuídos poderes. Enquanto o Sol fornece calor e luz, brilho e fama, ouro e poder, a Lua fornece a magia, a vidência, o encanto. Por isso, ela é fundamental na hora de fazer um encanto, feitiço ou ritual. É a Lua quem rege as marés, os fluidos, as colheitas, a imaginação, a natureza feminina que existe em todas as coisas.

As fases da Lua têm diferentes influências e você deve escolhê-las de acordo com as intenções de seu encantamento. Por exemplo: você quer urgentemente se livrar de uma pessoa chatíssima que está atravancando a sua vida. Você faz então um feitiço de afastamento entre você e ela numa Lua Minguante. Assim, a obsessão dela por esse relacionamento vai minguar até terminar. Para dar sorte em um projeto novo, o ideal é a Lua Nova, assim como para despertar novos sentimentos, começar novos relacionamentos ou entrar em uma nova fase. Não existe Lua ruim, nem mesmo momento ruim. Tudo depende do que você quer.

Pode acontecer também de você precisar realizar um feitiço numa Lua que não é a ideal. Às vezes, a emergência acontece e o bruxo tem que sair correndo pra fazer o que tem que fazer. E aí? Como é que fica? Nesses casos, faça. O que vai acontecer é que você despenderá mais energia do que numa Lua ideal (mas fazer o quê? Nem tudo sai como desejamos, né?). Há muitos magos que treinam fazendo feitiços em luas contrárias ao que pede seu ritual. Assim, ele se torna mais forte e mais experiente para realizar feitiços tanto em condições adversas quanto em condições ideais. É como subir uma montanha com pesos nas pernas.

Tanto na magia quanto na vida prática, você pode usar as fases da Lua a seu favor.

Lua Nova

Na magia: a Lua Nova é propícia para rituais de início. Pode-se fazer

um esbat de Lua Negra se assim se desejar em seu primeiro dia, quando ela está negra no céu e é chamada de Lua Negra ou Lilith, quando se celebra as Deusas Negras, como Hécate e Kali. Quando negra, a Lua Nova é propícia para rituais de limpeza e conexão com as Deusas Negras. Em magia Seus rituais são voltados para início de alguma coisa, seja um projeto, seja uma fase da vida. Magias de reflexão.

Na vida prática: o período da Lua Nova é especialmente propício a estudos, pesquisas e atividades em grupo. Aproveite pra realizar trabalhos em equipe e resolver questões voltadas para o bem comum. Bom momento para reuniões, festas e passeios com amigos. Aproveite também para iniciar romances e namoros! No mais, é uma boa Lua para realizar tarefas cotidianas e corriqueiras.

Lua Crescente

Na magia: utilizamos a Lua Crescente para rituais de continuidade (quando você faz um ritual que apenas confirma outro já feito). Ideal para rituais de prosperidade e crescimento espiritual. Em geral, é uma boa lua, especialmente para rituais onde você deseja que algo cresça, evolua e aumente em sua vida.

Na vida prática: bom momento também para iniciar projetos e aprimorar-se em todas as áreas da vida. A Lua Crescente facilita atividades que exijam um certo nível de desapego (de situações e relacionamentos fúteis), como viagens e quebra de rotina.

Lua Cheia

Na magia: a Lua Cheia é a Lua dos bruxos e dos seres encantados, ideal para qualquer tipo de feitiço, magia e ritual. Se desejar, pode realizar rituais de Lua Cheia para confirmar outro ritual. Realiza-se nos primeiros três dias da Lua Cheia o esbat (ou qualquer ritual de Lua Cheia), pois a partir daí, ela começa a minguar. Nesta Lua, podemos trabalhar o poder, o amor e a prosperidade.

Na vida prática: este é o momento para socializar! Vá a festas, conheça pessoas, celebre a vida! A Lua Cheia ajuda em atividades que

exijam força e determinação, então, nada de preguiça! Se deseja realizar seus sonhos, mãos à obra! Momento favorável a mudanças de residência, comunicação e novas ideias.

Lua Minguante

Na magia: utilize a energia da Lua Minguante para expulsar energias que já cumpriram seu papel na sua vida. A Lua Minguante é ideal para rituais que visem o fim de um relacionamento, de uma fase, de um emprego, de uma doença. Indicada também para rituais e magias que envolvam meditação e contemplação, além de magias de expulsão de energias negativas.

Na vida prática: a Lua Minguante é propícia para início de tratamento de doenças e no trato com jovens, adolescentes e crianças. Dedique este período ao planejamento e evite começar coisas. Por outro lado, é um bom momento para terminar coisas iniciadas no passado. Bom momento também para início de dietas e regimes.

A Lua Fora de Curso

Você já ouviu falar, quando algo não está dando certo, que “Mercúrio está andando pra trás” ou que a “Lua saiu de curso?” Eventualmente (na verdade, quase sempre), um planeta entra num ritmo alterado que mexe com humores e atrapalha o andamento das coisas aqui na Terra. Mercúrio Retrógrado é um dos mais famosos, atrapalhando a comunicação e promovendo enganos, acidentes e mal-entendidos por um período razoável (cerca de vinte dias).

A Lua é tida como o planeta (sim, nós sabemos que ela é um satélite da Terra, mas convencionou-se chamá-la de planeta em Astrologia) mais rápido do zodíaco. Justamente por isso, quando ela deixa um signo e não faz nenhum aspecto com outro planeta, dizemos que ela está Fora de Curso. Este “limbo” onde a Lua fica até entrar no signo seguinte é um período estéril e dura algumas horas. Qualquer negócio, atividade, projeto, contrato ou acordo iniciado ou assinado numa Lua Fora de Curso é estéril e raramente dará resultados. Para saber quando a Lua ficará fora de curso, você precisa consultar uma tabela planetária do ano que você quer.

Os Instrumentos

Uma vez eu estava num táxi com um motorista conversador. Papo vai, papo vem, ele perguntou o que eu fazia. Disse que era escritora e quando perguntou sobre o assunto e eu disse que escrevia sobre muitas coisas, mas especialmente sobre magia. Ele pareceu espantado. Então perguntou em tom de segredo:

- Você já falou com ele?
- Com ele quem? - perguntei eu.
- Com o diabo!!!

Entre a surpresa e o inusitado, acabei rindo e respondendo que não e que nem toda bruxa trava interessantes conversações com o cabrunco do estopico da meia-noite. Não foi a primeira pessoa que me fez uma pergunta completamente maluca, baseada no estilo de vida de um bruxo tradicional. Já ouvi de tudo. “Você voa de vassoura?”, “Dá pra transformar alguém em sapo?”, “É verdade que você não pode entrar em igreja?”, “Bruxas só usam preto?” e por aí vai...

Diante do que as pessoas comuns dizem sobre bruxas e magos, é natural que se crie toda uma aura de mitos e sandices em volta do que é necessário para praticar magia. Esses montes de boatos se estendem e, para algumas pessoas, se tornam verdades, especialmente sobre o material de uma bruxa. Então, vamos tentar separar o que é prático do que é, simplesmente - batendo palminhas e jogando purpurina pra cima - glamour.

Do que você realmente precisa

Bom, na verdade, para entrar no caminho da magia, você vai precisar mesmo é de livros. Estudar e questionar vai fazer parte do seu dia-a-dia e ler terá que se tornar um esporte pra você. Fora isso, há uma série de objetos e cacarecos que tornam a viagem de um mago muito mais interessante e prática, mas cuja falta não é empecilho. Muita gente fica triste quando entra numa loja esotérica e vê o preço de um caldeirão ou de uma vassoura. Pense no seguinte. Como as bruxas de antigamente faziam? Elas não iam a uma loja esotérica, nem podiam pedir pela Internet. Era uma

vida muito difícil, coitadas! E ainda queimavam as pobrezinhas no final do expediente! Na bruxaria moderna, podemos simplificar e facilitar muitas coisas. Mas em muitas outras, precisamos olhar pra trás e recuperar a sabedoria dos nossos ancestrais mágicos. Nem sempre será possível ter exatamente aquela espada mágica que você quer e que custa uma mãe e seus dois filhos. Então, o que você faz? Adapta-se! Use o que você tem até ter condições de ter o material dos seus sonhos – o que vai acontecer cedo ou tarde, porque a magia vai se encarregar de tornar sua vida mais próspera em todos os sentidos.

Desses equipamentos mágicos que facilitam nossa vida na magia, vamos citar alguns que você já deve conhecer, nem que seja de filmes. Não precisa se desesperar e sair correndo para comprar tudo agora. Coisas mágicas aparecerão no tempo certo pra você. Já jogou aqueles videogames aonde o herói vai andando e, a cada superação de obstáculo, ele ganha um artefato mágico que o torna mais rápido, mais ágil ou inatingível? Pois é, na vida será assim. Você vai estudando, vai aprendendo e praticando seus rituais e feitiços. Aos poucos, os objetos mágicos vão surgindo e se acrescentando à sua família mágica, assim como seu séquito de guardiões e acompanhantes invisíveis. Tenha paciência. Quando menos você esperar, os artefatos que você busca encontrarão você. Em magia, acreditamos que os equipamentos ideais para um mago ou uma bruxa também procuram por eles e por isso acontece aquele “amor à primeira vista” quando os dois se encontram.

À princípio, para praticar seus rituais, você vai precisar dos seguintes elementos (e esses são indispensáveis):

Velas

Comece com as brancas, mas se puder, tenha velas de todas as cores. Velas artesanais e aromáticas também servem, mas, pra começar, bastam aquelas velas comuns. Com o tempo, você vai aprender muito sobre velas (basta notar que elas estão presentes em praticamente todas as liturgias das grandes religiões), como a influência de suas cores e formatos, seus aromas e quais os feitiços que poderá fazer com elas. Para suporte das velas, tenha um candelabro simples. Há muitos à venda com símbolos interessantes para a magia, como o pentagrama ou a espiral. Se você não tem nenhum candelabro, assalte seu armário da cozinha e escolha um pires branco. Esse pires pode ser mantido para seus rituais normalmente, mas

em casos de emergência, pode pegar aquele mais bonitinho, utilizá-lo e devolvê-lo depois ao seu lugar. Se não tiver um pires branco, escolha um que tenha desenhos que façam uma mandala. O círculo é um dos principais símbolos mágicos e representa a perfeição, o eterno ciclo de início e fim, a unidade.

Incensos

O efeito do incenso é realmente mágico. Eles agem como um inseticida de larvas astrais ou de outras criaturas negativas. Há vários tipos de incenso e você pode escolher os que melhor se aplicarem a cada ritual. Incensos podem e devem ser utilizados também fora de rituais, para manter as energias em alta e espantar os seres de pouca luz. É normal que algumas pessoas amem o aroma de incensos e outras simplesmente detestem (não se aplicam, neste caso, as alergias). Esses casos de ódio/amor a incensos, sinos de vento e certas gravuras têm muito a ver com os acompanhantes de cada um. Lembre-se: semelhante atrai semelhante...

Junto com o incenso, vem o incensório. Você pode comprar um ou fazê-lo com durepox. Há vários tipos e você pode usar o que achar mais prático ou mais bonito.

Um Copo ou Cálice

Você vai precisar de um copo de vidro ou um cálice com água. A água pode ser comum e, seguindo o mesmo caso do pires, deve ser reservado unicamente para seus rituais, exceto em casos emergenciais, quando você pode usar o que estiver à mão e devolvê-lo ao seu lugar quando terminar. Há uma série de tipos de cálices, como os de estanho, de cobre, de pedrarias e de cristal, mas o que você precisa mesmo é um simples recipiente para colocar água.

Um Cristal

Qualquer forma de cristal serve, embora o mais usado seja o quartzo branco, uma espécie de “genérico” que serve tanto para potencializar uma magia como para substituir outro cristal pedido. Você também pode usar uma drusa (que é uma família de cristais), ou uma pedra bonita (que não precisa ser necessariamente um cristal).

Por que esses elementos são importantes?

Porque eles são representantes dos quatro elementos com os quais vamos trabalhar diretamente em qualquer ritual. A vela representa as salamandras e o elemento Fogo, o incenso representa as sílfides e o elemento Ar, o copo d’água representa as ondinas e seu elemento Água e o cristal representa os gnomos e o elemento Terra.

Qualquer que seja a sua intenção ou linha, ao trabalhar com um ritual, você deve manter o equilíbrio entre as forças que estarão agindo, que são os elementais e seus respectivos elementos.

Outros Acessórios

Os artefatos seguintes são necessários, mas não urgentes. Você pode ir conseguindo aos poucos, conforme for evoluindo em seu caminho mágico. São eles:

O Caldeirão

Representante da Grande Mãe, o caldeirão é como o útero da criação. Todo artefato que contém (como uma concha, um cálice ou um pote) é considerado representação da Mãe, do princípio feminino, enquanto que os instrumentos de ação (como athame e espada) são considerados representantes do Deus, de princípio masculino. Você deverá ter três caldeirões. Um, para o princípio de construção, outro para princípio de destruição e um terceiro chamado caldeirão de cozinha, onde você fará suas poções, sopas e comidas mágicas.

O primeiro caldeirão é o de construção. Nele, você queimará ervas, incensos e folhas secas para conquistar um objetivo que será construído no

astral. Usa-se um pouco de álcool para acionar o fogo, que começa depois que o incenso o alcança ou quando se joga um fósforo aceso dentro do caldeirão. Esse caldeirão precisa de um suporte para não marcar a mesa ou o chão. O princípio de construção também inclui aumento da vidência, perguntas para as salamandras e todo tipo de feitiço pra alcançar uma meta.

O segundo caldeirão que você deve ter é o de cozinha, onde você fará águas para banhos, chás, sopas e poções. Toda comida feita nesse caldeirão terá seu poder potencializado. Esse caldeirão costuma ficar na cozinha, como uma panela comum.

O terceiro caldeirão é o último a ser conquistado pelo mago, pois trabalha com o princípio de destruição. Os preceitos deste caldeirão são, naturalmente, secretos, e como trabalhamos aqui com o princípio de construção, não convém ensinarmos a destruir. Assim, se desejar ter um dia este caldeirão, terá que beber de outra fonte.

Os caldeirões são, geralmente, de ferro e devem possuir três pés, referentes à tríplice deusa (ou à Santíssima Trindade, caso trabalhe com a magia cristã). O tamanho varia de acordo com a sua necessidade, mas um pequeno já resolve o problema. Os grandes são mais indicados para grandes sabats e esbats com muita gente. Apesar do ferro ser o mais comum, há caldeirões de barro e cerâmica. Se o caldeirão tiver uma tampa, tanto melhor, pois ele deve permanecer tapado quando não estiver sendo usado. Se ele não tiver uma tampa, pode improvisar uma, que pode ser até mesmo um azulejo.

O Punhal

O punhal é muito utilizado em magia (hermética, cigana, etc...). Na linha wiccana, ele recebeu o nome de athame e, segundo a tradição, a bruxa deve ter dois, sendo um de cabo negro e outro de cabo branco. O primeiro é usado como direcionador de energia durante rituais. O segundo é utilizado para cortar ervas e lascas de madeira que participarão do ritual. Representa o princípio masculino e nunca é utilizado para sacrifícios, que, aliás, nem fazem parte de um ritual de magia natural. Apesar da popularização dos dois punhais, basta para a bruxa ter um, que não precisa ter necessariamente uma cor. Muitos magos e bruxas se sentem plenamente à vontade com punhais dourados e prateados. Nesse caso,

basta lembrar do simbolismo das cores e metais: o prateado representa a Lua, a Deusa, o princípio feminino, enquanto o dourado representa o Sol, o Deus, o princípio masculino.

A Vara

Pode ser um simples pedaço de madeira ou um vistoso bastão cravejado com pedras. A varinha mágica direciona energia e ficou famosa através dos contos de fadas e fábulas populares. É o bastão que “O Mago” segura na primeira carta do tarot. Alguns magos teúrgicos a utilizam para canalizar energia, mas os wiccanos preferem utilizar a vara como instrumento de invocação. Em geral, a energia de um ritual é canalizada do reino invisível, ou seja, da divindade que você está invocando, para o objetivo do ritual. Você funciona então como um canal. Qualquer instrumento de ponta que você manuseie neste momento trabalha como um prolongamento de você mesmo. Por isso a varinha, assim como o athame e a espada, é comumente usada para direcionamento de energia.

O Cajado

Utilizado por magos de espírito mais antigo, o cajado é símbolo de sabedoria e experiência. É utilizado como canalizador e também como instrumento de defesa, como a varinha. Pode ser feito de madeira com inscrições ao longo do cabo. As inscrições variam de acordo com a linha que você segue. Assim como a varinha, pode ser usado para comandar elementos e entidades passivas. Outras, menos passivas, só obedecem diante do athame.

A Espada

Usada como direcionadora de energia, tem manejo mais difícil que o athame, mas os espíritos guerreiros a preferem. Muito utilizada na magia teúrgica, a espada deve ser longa o bastante para que possa tocar o chão sem que o mago precise se curvar. Ela também pode receber e acumular energia, de acordo com a intenção do ritual. Pode ser utilizada para “cortar”

um mal, enviar rapidamente energia para algo ou alguém, dissolver energia canalizada pela varinha e em rituais de força, coragem, poder e defesa contra inimigos. Ela deve ser de aço e seu cabo de madeira ou outro material isolante. Seu cabo deve formar uma cruz, embora seja comum encontrar magos e bruxas utilizando espadas com cabo de outro material ou com outro formato. O importante é que você se sinta à vontade com ela, como se ela fosse parte de você. Se ela parecer pesada e desajeitada, pode tornar seu ritual difícil. Pode ter bainha ou não.

Água e sal

De acordo com as antigas tradições, a água e o sal misturados purificam e são usados espargidos no local do ritual. Mantenha um pote com sal grosso e outro com água da fonte (mineral) ou da chuva em seu local de trabalho mágico.

Sinos

Utilizado como passagem de etapa do ritual ou para alteração de consciência, o sino é sagrado à Deusa na Wicca. Seu som mexe com os chakras, assim como o pin. Outros instrumentos musicais podem ser utilizados durante um ritual, como o chocalho (muito usado em rituais xamânicos) e o pandeiro. O som ajuda a limpar a aura, a afastar determinados seres e a atrair outros.

A Vassoura

Utilizada tanto para proteger a casa como para limpar as energias nocivas de um local, a vassoura ficou no imaginário popular como a montaria das bruxas (o que é apenas uma visão fantasiosa da viagem astral). Feita de madeira e ervas, é utilizada para limpar o ambiente de energias indesejáveis. Depois de consagrada, ela pode ser colocada atrás da porta para tomar conta da casa, espantando as pessoas que possuem energias negativas ou intenções duvidosas. Em geral, não encostamos a vassoura no chão, varrendo apenas a energia em desequilíbrio. Um dos

únicos instrumentos que representa ao mesmo tempo o Deus e a Deusa.

Cristais

Ricos e mágicos, eles estão voltando à nossa realidade com a Nova Era. Sua participação na vida e desenvolvimento dos atlantes foi descrita por quem escreveu sobre o continente perdido. Assim como as cores e ervas, os cristais têm personalidades diferenciadas e devem ser usados de acordo com o propósito do ritual. A limpeza dos cristais é mais elaborada e deve ser feita com antecedência. O estudo dos cristais, assim como o estudo de ervas, é profundo e requer um bocado de tempo e paciência, especialmente porque temos uma gama enorme de variedade de cristais, muitos desconhecidos para muita gente. Utilizamos os cristais também para marcar os portais, ou seja, os pontos cardeais, dos quais falaremos adiante na invocação dos guardiões.

O Manto Sagrado

As roupas utilizadas em um ritual ficam impregnadas de energia. Se foi um ritual de quebra, de limpeza ou de defesa, a energia na roupa pode ficar densa demais e interferir quando a pessoa for utilizá-la novamente. O mesmo ocorre às avessas. Se uma roupa presenciou energias do dia, do trânsito ou de presenças de outras pessoas, ela levará para o ritual as mesmas energias. Por isso, muitos magos e bruxas reservam uma roupa para utilizar somente em rituais. Não é necessário ser uma roupa complexa, mas suas cores interferem no ritual. Como nem sempre é possível ter um guarda-roupa inteiro mágico, alguns magos e bruxas optam pela utilização de mantos. Uma vez que cobrem o corpo e a cabeça do mago, ele age como a “roupa” do mago, anulando energias invasoras que porventura estivessem nas roupas comuns.

O manto também serve para proteção. Os que possuem um capuz, protegem o chakra da coroa, de onde você recebe energia. Num ambiente de energias muito densas ou com excesso de energias, o capuz é aconselhável, ou o mago pode ter uma grande dor de cabeça na mesma hora. Lembre-se que papas, bispos, padres, rabinos e pais e mães de santo mantêm sua cabeça coberta. O famoso chapéu de bruxos que vemos em ilustrações caricatas é uma alusão ao cone de energia que desce pelo

chakra coronário.

Algumas correntes de magia tradicional e mesmo da wicca trabalham com roupas específicas, coroas (diademas), cordões, tudo designando o grau do iniciado ou a posição que ocupa no coven. A magia natural, cerne da wicca, não se importa com graus, títulos e posições. Lembre-se que a ordem é simplificar. Chega de complicar! Já tem gente demais complicando nossas vidas para nós ainda fazermos coro!

Onde guardar e como conseguir seus instrumentos

Alguns dos instrumentos serão encontrados na natureza. Outros serão dados a você como presente. Outros ainda serão comprados com o seu suado dinheiro. Não há uma regra rígida sobre como obter seus instrumentos. Basta ficar aberto a eles que o Universo se encarregará de colocá-los em suas mãos. Evite apenas objetos de brechós ou antiquários, que já vêm carregados de energia de antigos donos.

Para guardar seus objetos, você tem três opções:

Opção 1 – Colocá-los no altar

Se você tem um espaço que pode usar como seu altar pessoal, todos os seus instrumentos mágicos podem ficar ali. Seu altar pode ser uma simples cômoda ou uma prateleira. Não precisa ser muito grande. O que não couber pode ser pendurado na parede, como quadros e espadas. A confecção de um altar também não segue normas rígidas e você encontrará facilmente informações a respeito em várias publicações. Mas lembre-se: na Wicca, o altar estará onde você estiver.

Opção 2 – Guardá-las

Se você vive numa casa ou apartamento sem espaço para um altar (ou as pessoas que dividem a casa com você não gostam da ideia), você pode simplesmente guardar seus objetos. As entidades que os habitam entenderão. Se preferir, pode colocar tudo numa caixa ou baú.

Opção 3 - Espalhá-los pela casa

Bruxas e bruxos tornam encantado tudo o que tocam e os locais por onde passam. Suas casas serão naturalmente mágicas, simplesmente porque eles estão lá. Espalhar objetos mágicos pela casa é natural para certos bruxos e magos. Não tem o mesmo glamour de ter um espaço só pra isso, mas nem todo mundo tem um espaço exclusivo para seus cacarecos mágicos.

Assim, você pode colocar seus objetos em pontos estratégicos pela casa, de forma que eles continuem trabalhando, mesmo depois do ritual. A espada, por exemplo, pode ficar sobre o batente da porta de entrada, tomando conta de quem entra e cortando o mal que tentar passar. Uma espada sobre o batente é um grande guardião. O athame pode ficar em sua mesa de cabeceira, protegendo você no astral enquanto dorme. Seus cristais podem ficar sobre penteadeiras, cômodas ou na cozinha. E por aí vai! Sua casa inteira pode ser um imenso altar!

Invocando os Guardiões

Antes de começar qualquer trabalho ritualístico, você precisará invocar os quatro guardiões. Chamamos de guardiões os espíritos que regem cada um dos pontos cardeais e suas respectivas correspondências. É tão importante chamar os guardiões como manter um representante de cada um dos reinos elementais.

Guardiões do Portal Norte

São os espíritos da Terra, do que cresce e vive em todo o planeta, da fertilidade e do que é concreto. São representados por uma vela verde.

Guardiões do Portal Leste

São os espíritos do Ar, do sopro da vida, dos ventos e furacões, das brisas e suspiros. São representados por uma vela amarela.

Guardiões do Portal Sul

São os espíritos do Fogo, da chama da vida, do calor que aquece e das labaredas que destroem. São representados por uma vela vermelha.

Guardiões do Portal Oeste

São os espíritos da Água, que não tem forma, berço da vida e símbolo máximo das emoções. São representados por uma vela azul.

Depois que tiver feito as invocações dos guardiões, você pode invocar o Deus e a Deusa e chamar pelas entidades e divindades que desejar. Não convém chamar entidades demais para um ritual comum, pois

you open more doors than you can close. Leave them open to call the whole world in at greater rituals, like a sabbat, for example.

Encantamentos

Outra coisa importante tanto em rituais quanto em qualquer outra forma de magia são os encantamentos. Há várias formas de encantamento, mas vamos nos ater aos verbais. As palavras possuem um poder incrível. A Kabalah é um sistema mágico que se baseia inicialmente no alfabeto hebraico (que passou vários séculos como língua morta, ressuscitando em fins do século XIX, com o movimento sionista, sendo hoje a língua oficial do Estado de Israel) e suas 22 letras e toda forma de palavra, seja escrito, seja falado, seja entoado em cânticos, pode encantar ou amaldiçoar.

Há encantamentos antigos em línguas mortas e desmaiadas que ainda são extremamente eficazes, mas tudo vai depender de que tipo de magia você está fazendo. Quem está trabalhando num ritual com a magia afro-brasileira, por exemplo, pode ter mais efeito se falar em banto do que em celta ou hebraico. Procure encontrar o equilíbrio e a harmonia em tudo o que fizer e isso inclui seus trabalhos mágicos, claro.

Você pode ter em seu grimório encantamentos antigos, mas pode e deve criar também seus próprios encantamentos. A maioria deles é em verso para que seja mais fácil de decorar, pois não é interessante que se leia durante um trabalho mágico (pode atrapalhar a concentração). O ideal é que se decore o que se tem que dizer e nada melhor para isso do que versos.

Um encantamento é diferente das palavras ditas durante um ritual, por exemplo. O encantamento tem uma função de chave. Ele dispara um poder quando pronunciado ou escrito. São palavras mágicas, no sentido literal da palavra. Veja alguns exemplos de encantamentos cujas palavras possuem tanto poder que se simplesmente mencioná-las já provoca algum tipo de reação mágica.

Coeli enarrant gloriam Dei.

Esta oração propiciatória segundo a magia comum concede a facilidade de linguagem. Para tal, deve ser dita sete vezes acima de uma taça de vinho, ao nascer do Sol de uma quarta ou sexta-feira. A Inteligência própria deste encantamento é Mechel.

Deus, auribus nostris audivimus.

Este faz nascer o amor em alguém. Deve ser dito ao nascer do Sol, nas sextas-feiras. É interessante que se toque, mesmo que ligeiramente, a pessoa que se deseja conquistar nesse mesmo dia. A Inteligência própria deste encantamento é Se-Fava.

Exaudi, Deus, deprecationem meam.

Para obter vigor e saúde. Deve ser dito todos os domingos e segundas-feiras, pela manhã e ser escrito sobre uma pele de urso e envolto em tecido novo. É claro que você não vai matar um urso (já basta o leão que nós temos que matar por dia pra colocar um feijão na mesa!). Basta desenhar um urso num pergaminho (papel virgem) e escrever o encantamento em seu verso. O nome da Inteligência que lhe é própria é Fevel.

Há outras palavras de poder que usamos para abrir ou fechar uma operação mágica. São chamadas chaves ou clavículas (pequenas chaves). Essas palavras servem para que todo o ambiente visível e invisível se prepare para a abertura dos portais que você vai fazer. Fica a critério de cada um qual chave usar. Particularmente, eu gosto muito da Tábua de Esmeralda, de Hermes Trimegisto, poderosa e eficaz. Para os que seguem a magia tradicional e não guarda rancor da Igreja, o Evangelho de São João (começo) é igualmente eficaz. Seguem algumas chaves para abertura que você pode usar de acordo com sua linha de atuação.

Tábua de Esmeralda

1. É verdade, sem mentira, muito verdadeiro.
2. O que está embaixo é como o que está no alto, e o que está no alto é como o que está embaixo, para produzir os milagres de uma só coisa.
3. E como todas as coisas tem sido e são vindas de um, assim todas as coisas nasceram dessa coisa única, por adaptação.
4. O Sol é o pai, a Lua é a mãe, o vento a carregou em seu ventre e a terra é sua nutriz.
5. O pai de toda a Telema está por aqui: sua força está inteira, se ela é convertida em terra.
6. Tu separarás a Terra do Fogo, o sutil do espesso, docemente, com grande desvelo.
7. Ele se eleva da terra ao céu e desce novamente sobre a terra e recebe a força das coisas superiores e inferiores.
8. Por este meio, tu terás toda a glória do mundo e toda a obscuridade se afastará de ti.
9. É a força forte de toda força, porque ela vencerá toda coisa sutil e penetrará toda coisa sólida.
10. Assim foi criado o universo.
11. Disto serão e sairão inumeráveis adaptações, das quais o meio está aqui.
12. Eis porque fui chamado Hermes Trismegisto, tendo as três partes da filosofia do mundo.
13. O que eu disse da operação do Sol está cumprido e terminado.

Evangelho de São João (tradução do texto grego)

1. No PRINCÍPIO era o VERBO.
2. E o VERBO era com DEUS.
3. E DEUS era (então) o VERBO.
4. Este era no PRINCÍPIO com DEUS.
5. O TODO por ele foi feito.
6. E sem ele NADA DO QUE É FEITO, FOI FEITO.

7. Nele estava a VIDA.
8. E a VIDA era a LUA dos homens.
9. E a LUA resplandece nas TREVAS.
10. E as TREVAS não a absorveram.

Chave celta

1. Pelo Sol.
2. Pela Lua.
3. Pela Luz.
4. Pelas Trevas.
5. Pelo Fogo.
6. Pela Água.
7. Pela Terra.
8. Pelo Ar.
9. Pelo Norte.
10. Pelo Sul.
11. Pelo Leste.
12. Pelo Oeste.
13. Pelo Início.
14. Pelo Fim.
15. Eu sou o meio, o canal, a veia da vida!
16. A Deusa está aqui!
17. O Deus está aqui!
18. Que a luz se faça e o bem predomine!
19. Pois a Deusa e o Deus estão presentes em cada um de nós.
20. Assim seja,
assim se faça!

Livros Mágicos

Seus livros serão seus grandes companheiros no caminho mágico. Fiéis, estarão aguardando tranquilamente o momento que você precisar deles e estarão sempre prontos a abrir seus segredos para quem os merecer.

O bruxo possui vários livros, uma vez que sua senda é de aprendizado contínuo e eterno. Mas há dois que se destacam.

O Livro da Vida

É um livro negro ou dourado que traz dogmas, chaves e coisas importantes para o mago. É uma espécie de Bíblia e pode ser um livro propriamente dito, cujo conteúdo condiga com o que o mago acredita e com poder para participar de rituais mágicos. Acaso escolha um livro que não tenha as cores acima, pode encaderná-lo.

O Grimório

É o livro de feitiços e magias do mago ou da bruxa. É também onde a bruxa descreve fatos acontecidos e sonhos, uma espécie de diário mágico que fica impregnado com a essência de quem o escreve. Pode ser feito por computador e pode até mesmo ser um livro de feitiços propriamente dito (um livro publicado), embora esta seja uma saída temporária. O bruxo deve ter seu livro. Pode ser da cor que o mago quiser e pode trazer símbolos e palavras de poder, assim como imagens inspiradoras.

Todos os livros que o mago leva para seu círculo mágico para participar de um ritual deve ser consagrado. Antes, eu não entendia porque. Até que alguém do outro lado resolveu me explicar.

Porque consagrar seus livros

Estava eu dormindo o sono dos justos quando vi duas crianças com asas. Eram anjinhos ou fadas, mas eram duas meninas inquietas. Elas falavam comigo que eu devia consagrar meus dois livros de magia (são os dois livros que sempre participam dos rituais e minhas constantes fontes de consulta). E eu dizia que não havia necessidade, pois há mais de dez anos pratico magia sem nunca tê-los consagrado e tudo tem dado certo. Então, já perdendo a paciência comigo, elas me explicaram que tudo o que eu consagrava se tornava concreto no reino delas e se eu não consagrasse os livros, elas simplesmente não teriam acesso a eles. Então eu disse: AAAAh... Então tá!

Elas disseram: – Não vai esquecer! É importante!

Respondi: – Fiquem tranquilas! Não vou esquecer!

Elas insistiram: – Tem certeza? Você vai acordar agora, mas não é pra dormir logo senão você vai esquecer!

Tranquilei-as: – Podem deixar! Não vou esquecer!

Lembro tão perfeitamente desse diálogo como se estivesse acontecendo agora. Bom, imediatamente, elas me jogaram algo que parecia um pó e eu acordei. Estava meio grogue, mas lembrei do sonho. Pensei comigo: “Legal...” E comecei a pegar no sono imediatamente, mesmo sabendo que não deveria. Foi quando ouvi dentro do meu quarto (estava sozinha), a centímetros do meu ouvido e mais alto do que seria humanamente possível:

– PSSSHHHHHHIU!!!!

Era como um chamado de atenção. Só que eu estava sozinha e acordei de vez com o coração na boca. AQUILO não foi um sonho. Alguém de dentro do quarto me chamara! Fiquei repetindo pra mim: - Ok! Tudo bem! ‘Tô acordada! ‘Tô acordada! E lembro do pedido! Eu vou fazer!

Foi assim que descobri que nem tudo se trata de “nós”. Muitas coisas se refletem em outros planos e temos que trabalhar juntos. Assim, consagre não só seus objetos, mas também seus livros de trabalho para que seus amigos invisíveis possam ter acesso às mesmas informações, facilitando sua compreensão do que tem no livro (livros têm segredos. Eles não se abrem pra qualquer um) e ajudando na escolha de encantamentos e rituais (quantas vezes meus livros se abriram nas páginas exatas quando precisei!).

Esbats e Sabats

Como a Wicca se inspira nas tradições celtas, temos em seus principais rituais os sazonais. Os guiados pela Lua são chamados esbats e são frequentes. Já os que marcam as passagens de estações e outros dias de poder são chamados sabats.

Os Esbats

Já falamos da importância da Lua para os wiccanos e todos que trabalham com sua energia conectam com o Poder Superior e renovam suas energias a cada 28 dias. A Lua é o símbolo máximo da Deusa e suas fases são um retrato das faces da tríplice deusa. Os ciclos da Lua relembram nosso tempo aqui na Terra: nascimento, crescimento, maturidade e morte.

O esbat é conhecido como ritual da Lua Cheia e sua prática confere poder à magia. É um ritual de saudação, mas pode-se trabalhar a vidência e o poder pessoal. Pode ser feito em grupo ou solitariamente, como a maioria dos rituais. Geralmente, realiza-se o esbat na noite em que a Lua é mais cheia (nos três primeiros dias). O Ritual da Lua Nova, também chamado Ritual de Lilith ou Ritual da Lua Negra, é menos frequente, mas também muito utilizado.

Em geral, os esbats são praticados ao ar livre. Infelizmente, nem sempre pode-se realizar um ritual a céu aberto, já que muita gente mora em apartamento ou em cidades grandes. Nesse caso, recomenda-se que a Lua possa ser vista (por janelas abertas, por exemplo).

Os Sabats

Na tradição wiccana, temos dias especiais chamados dias de poder, chamados sabats ou sabás. São momentos em que portais são abertos ou que as forças místicas ficam mais próximas da Terra. Há uma grande confusão com esses dias. Eles foram criados por um povo que vive no Hemisfério Norte e a grande maioria dos livros foi simplesmente traduzida e não adaptada, o que causa dúvidas.

Esse conjunto de datas é chamado de Roda do Ano e podem ser de oito ou quatro sabats. Levam em conta a passagem dos equinócios e solstícios, que variam a cada ano (assim, você encontrará datas ligeiramente diferentes em fontes diversas) e os diversos covens wiccanos

realizam rituais nesses dias.

Agora, vamos à confusão. Alguns desses dias de poder estavam relacionados com as passagens de estações, tornando-as diferentes para nós, do Hemisfério Sul. O problema é que essas mudanças causam algum choque, especialmente porque a própria Igreja Católica utilizou algumas dessas datas para seus próprios dias de poder. O Natal, por exemplo, é o Yule, que deveria ser no inverno, mas para nós cai no meio do verão. A Noite dos Antepassados (Samhain ou Halloween), comemorado dia 31 de outubro no Hemisfério Norte, no Hemisfério Sul trocava com Beltane, em 30 de abril ou primeiro de maio. Mas a Igreja utilizou a Noite dos Antepassados para sua Véspera de Todos os Santos e véspera do dia de Finados.

Algumas correntes dividem os sabats em quartos e quartos cruzados ou sabats menores e sabats maiores. Os quartos cruzados são o Samhain, o Imbolc, Beltane e Lughnassadh. Os quartos ou sabats menores são o Yule, a Óstara, Litha e Mabon. Alguns círculos não festejam todos os sabats, detendo-se apenas nos quartos cruzados.

Experimentei Roda Sul e Roda Norte por anos, até chegar ao arranjo perfeito para mim. Os sabats que são definidos pela estação do ano, eu faço pela Roda Sul. Os que foram adaptados pela cultura cristã e não dependem dos solstícios e equinócios, eu faço pela Roda Norte. Fique livre para escolher o que funciona melhor para você.

Roda Sul e Roda Norte

Para resolver o problema de diferenças de datas entre o Hemisfério Norte e Sul, o bruxo fica livre para escolher entre a Roda Sul e Roda Norte. Há os que se sentem mais à vontade com a Roda Norte, enquanto outros preferem sintonizar com as estações do lugar onde vivem.

Não convém quebrar a cabeça por causa disso. O importante é fazer o ritual em si. Os dias de poder são aberturas de portais, onde o poder será trabalhado conforme a intenção do bruxo. Seguindo a Roda Norte ou a Roda Sul, você estará trabalhando a energia, sua e do planeta, já que os portais estão abertos. Isso já é ótimo!

Escolha também quando começar seu ano. Para algumas pessoas, o ano novo começa depois do Samhain, que era o último sabat do ano e marcava o fim do ano velho. Para outros, o ano começa com o Yule, quando o Sol começa sua jornada de volta à Terra. O seis de janeiro é o ponto intermediário entre o Yule e a Décima Segunda Noite (para os cristãos é a Epifania, dia em que os três Reis Magos localizaram Jesus). O último dia do ano ocidental, 31 de dezembro, tem origem no Hogmanay, o Dia de Ano Novo normando-escocês.

Os Sabats

Samhain

Na Roda Sul: 1º. de maio

Na Roda Norte: 31 de outubro

Mais conhecido como Halloween, é o Ano Novo Celta ou Noite dos Antepassados, um dia de abertura dos portais, quando o véu entre os mundos se ergue. É um bom momento para comunhão, pedidos e até comunicação com amigos que estejam do outro lado do véu. É um momento de fé na superação das fases difíceis, na reencarnação e reinício. Representa o momento da escuridão que precede o nascer do dia e é grande o poder deste sabat.

Yule (Solstício de Inverno)

Na Roda Sul: 21 ou 22 de junho

Na Roda Norte: 21 ou 22 de dezembro

O Yule (também dia do Natal e do Hanukkah, o Festival das Luzes) é um dos quatro pequenos sabats. Nele, celebramos o renascimento do Sol e homenageamos o Deus Cornífero, ou o Deus Sol, consorte da Deusa Mãe, representada pela Lua. É a noite mais longa do ano, uma preparação para a vinda da luz. É tempo de analisar as conquistas do último ano e celebrar as vitórias com amigos e família. Primeiro dia do inverno, o Yule correspondia com a Saturnália Romana (que ia de 17 a 24 de dezembro). É o dia em que a Deusa dá a luz ao Deus Sol. Muitas das tradições do Natal cristão vieram das comemorações do Yule.

Imbolc

Na Roda Sul: 1º.ou 02 de agosto

Na Roda Norte: 1º. ou 02 de fevereiro

Ritual de purificação e felicidade, os wiccanos celebram a recuperação da Deusa depois do parto do Deus. É também chamado de Imbolg, Brigantia ou Candlemas. É também conhecido como o ritual da ovelha que amamenta, pois está ligado ao período de amamentação das fêmeas, quando a vida circula dentro delas

Ostara ou Eostre (Equinócio da Primavera)

Roda Sul: 21 ou 22 de setembro

Roda Norte: 21 ou 22 de março

Período de despertar da Terra, enquanto o Sol aumenta seu calor e poder. É o primeiro dia da primavera, momento em que as trevas e a luz estão em equilíbrio, até que a luz sobrepuja as trevas numa explosão de vida. É um ritual de crescimento, inspiração e o momento certo de colocarmos planos em andamento para tudo o que pode crescer em nossas vidas.

Beltane

Roda Sul: 31 de outubro

Roda Norte: 01 de maio

Período de fertilidade em que o Deus e a Deusa se unem para produzir a fartura na natureza. Momento de liberdade e amor, romance e paixão, quando as moças colocavam flores no cabelo e a floresta recebia jovens e idosos para amar abertamente. Muitos dos rituais de Beltane envolvem a dança, uma forma de homenagear a Deusa e o Deus, que representam assim a unidade no movimento da dança.

Meio do Verão (Litha, Solstício de Verão)

Roda Sul: 21 ou 22 de janeiro

Roda Norte: 21 ou 22 de junho

Ponto alto das forças criadas pela união do Deus e da Deusa (do Sol e da Terra), o Meio do Verão é propício a atividades ao ar livre, dar alimentos às fadas, amar e brincar. Todas as divindades ligadas ao amor e à beleza podem ser homenageadas em rituais do Meio do Verão.

Lughnasadh

Roda Sul: 1º ou 2 de fevereiro

Roda Norte: 1º ou 2 de agosto

Também conhecido como Lammas ou Lunasa, marca o início da colheita e o período de enfraquecimento do Deus. Em essência, é um ritual de graças pela colheita dos primeiros grãos e sementes. É também uma preparação para tempos difíceis, onde pede-se força, coragem e sabedoria.

Mabon – Equinócio de Outono

Roda Sul: 20 ou 21 de março

Roda Norte: 21 ou 22 de setembro

No Mabon, realizamos rituais para a harmonia e equilíbrio, prosperidade, fartura, segurança e damos graças por tudo que conseguimos até o momento e ainda conseguiremos no futuro.

O Círculo Sagrado

Você provavelmente já fez ou fará rituais simples. Quando desejar fazer os rituais mais complexos, deve traçar o círculo sagrado. Quando realizamos um ritual, estamos acendendo um enorme luminoso para toda a população invisível dizendo “ESTOU AQUI!!!”. O problema é que nem sempre isso é bom. As entidades que habitam os planos mais próximos de nós nem sempre (quase nunca) estão numa vibração elevada. Atraí-las sem critério nenhum é irresponsável e perigoso. Por isso realizamos um círculo de proteção antes de iniciar um ritual. O círculo de proteção nem sempre é necessário, mas é extremamente aconselhável que o faça para sua proteção e para o sucesso de seu ritual.

Fazemos o círculo para começar e desfazemos quando terminamos. Parece simples, mas há umas coisinhas que você deverá lembrar. Com a prática, realizar um círculo será tão fácil que se tornará algo quase automático.

Formas de se fazer um círculo de proteção

Você pode utilizar um traçado de giz ou pomba (à venda nas casas de Umbanda). Você também pode traçar o círculo riscando no chão com sua varinha, cajado, espada ou punhal. Outra forma é consagrar um cordão que será usado sempre para este fim. Um método que utilizo com frequência é traçar o círculo com uma trilha de sal grosso. O sal é um purificador e ajudará a impedir que penetras entrem em sua festa. Com o tempo, você poderá simplesmente visualizar uma parede de luz se erguendo a sua volta. Mas isso requer uma certa prática.

Preparando o Local

Antes de tudo, dê uma limpeza básica no local para se livrar de energias desnecessárias. Use sua vassoura mágica varrendo o local, mas sem encostá-la no chão. Se não tiver uma vassoura ainda, use um molho de ervas de limpeza, como arruda, aroeira e mirra, por exemplo. Enquanto varre, vá dizendo:

“Como a chuva lava a terra, como o vento espalha o fogo, como o fogo

queima o mato, como o mato cobre a terra, como a água apaga o fogo, eu limpo este local de toda energia negativa! Pelos antigos magos, pelas bruxas ancestrais, pelo Deus e pela Deusa, pela divindade que há em mim e floresce nos céus, assim eu digo, assim se faça!”

Invocações

Uma vez que você já conhece os guardiões, comece chamando cada um deles. Lembre-se de que se você está abrindo um círculo, é porque vai fazer um ritual. Logo, tenha em mente que todo o material que você vai utilizar já deve estar dentro da área do círculo. Há uma forma de sair do círculo sem quebrá-lo que ensinarei a seguir, mas é sempre mais aconselhável terminar o que se começou sem interrupções.

Como já visto, cada guardião será saudado e invocado com um símbolo, que pode ser uma pedra ou uma vela da cor adequada. Se não tiver as velas coloridas, pode usar velas brancas sem problemas. Comece pelo Norte e siga os ponteiros do relógio. Você pode criar suas próprias invocações, mas cedo as minhas caso prefira. Sua posição é de pés firmes no chão, pernas ligeiramente afastadas e braços abertos. Diga alto:

“Guardiões do Portal Norte, eu os invoco! Espíritos da Terra, eu os chamo! Pela Divindade, eu os convido a iluminar a fortalecer este ritual!”

Acenda a vela respectiva e um incenso no ponto Norte. Seguindo os ponteiros do relógio, sua próxima parada é o Leste. Diga:

“Guardiões do Portal Leste, eu os invoco! Espíritos do Ar, eu os chamo! Pela Divindade, eu os convido a iluminar e encher de vida este ritual!”

Acenda a vela, o incenso e prossiga para o próximo portal, o Sul, onde deve dizer:

“Guardiões do Portal Sul, eu os invoco! Espíritos do Fogo, eu os chamo! Pela Divindade, eu os convido a iluminar e aquecer este ritual!”

Finalmente, você chega ao portal do Oeste.

“Guardiões do Portal Oeste, eu os invoco! Espíritos da Água, eu os chamo! Pela Divindade, eu os convido a iluminar e limpar este ritual!”

Feito isso, trace com sua varinha, seu punhal ou sua espada o círculo, no sentido horário, dizendo:

“Com o poder da Divindade, com a ajuda dos quatro elementos, com a sabedoria das bruxas ancestrais e o poder dos antigos magos, eu torno este espaço sagrado e fechado a qualquer entidade negativa que queira prejudicar os que aqui se encontram. Neste círculo, há apenas luz e todas as entidades da luz estão convidadas. Ergue-se agora uma parede de luz com os quatro elementos que queimará toda entidade negativa que tentar entrar! Assim eu digo, assim se faça! Assim eu digo, assim se faça! Assim eu digo, assim se faça!”

Feito isso, você já está protegido. Há outras fórmulas mais complexas de círculos sagrados, mas o descrito acima é o bastante para protegê-lo de qualquer inimigo. Se desejar, consagre e purifique água e sal e salpique nos quatro pontos cardeais. Perfumes purificadores em *spray* também são privilégio dos bruxos modernos e podem agir muito bem para limpar um local, inclusive um círculo mágico.

O Cordão Mágico

Alguns magos utilizam um tapete mágico com símbolos de poder pintados ou bordados nele. Para os seguidores da magia natural, o contato com a terra é importante e como utilizamos muito fogueiras e caldeirões, os riscos de um incêndio são razoáveis o bastante para pensarmos numa outra alternativa.

Essa alternativa é o cordão mágico. Este cordão é típico de magos de antigas tradições da magia cerimonial e pode ser utilizado sempre que se desejar fazer um círculo de proteção, pois ele em si já é uma barreira contra os inimigos invisíveis.

Para fazer o cordão mágico, no quarto crescente da lua, compre nove metros de corda azul ou dourada. Há correntes que utilizam o cordão branco ou violeta. Sugiro que ouça sua intuição. Esses cordões são os utilizados para cortinas e almofadas e são vendidos em casas de tecidos e de materiais para costura. Você utilizará o cordão dobrado ao cercar a área

do ritual.

Depois que comprar o cordão, consagre-o da seguinte maneira. Coloque em seu caldeirão ervas secas e alguns incensos quebrados. Acenda um incenso diante de um copo com água e sal grosso. Coloque fogo no caldeirão e concentre-se. Com o cordão nas mãos, passe-o nas chamas, na fumaça do incenso e salpique água e sal, dizendo:

“Pela Divindade que me criou, pelo céu que nos protege, pela Luz que nos guia, pelo Sol que vivifica, pela Lua que inspira, por tudo que é mais sagrado, eu invoco a tríplice deusa para que coloque seu poder nesses nove metros de corda. Que me venhas sempre que eu for utilizar esta corda, livrando-me dos invejosos, inimigos, das entidades negativas e violentas. Que os ventos do Leste arrebatem para longe de mim todos os falsos e mentirosos! Que o fogo do Sul queime os inimigos que tentarem me atingir! Que as águas do Oeste arrastem para longe todos os seres que me quiserem mal! Que pedras pesadas do Norte soterrarem os que se voltarem contra mim! Assim seja, assim se faça! Assim seja, assim se faça! Assim seja, assim se faça!”

Este cordão deve ser guardado num saquinho ou numa caixa consagrada e usado sempre que se desejar fazer um ritual. Quando for utilizá-lo, faça a seguinte invocação:

“Círculo dos mistérios, círculo da luz! Eu te abençoo em nome da Divindade, para que me sirvas de muralha inquebrantável contra todo tipo de ataque, visível ou invisível! Assim seja, assim se faça! Assim seja, assim se faça! Assim seja, assim se faça!”

Seu círculo de proteção está feito. Faça normalmente as invocações dos guardiões (embora alguns bruxos considerem desnecessário, uma vez que o cordão já possui o poder de proteção, prefiro manter a boa educação e invocar os espíritos dos portais). A partir daí, pode realizar normalmente seus feitiços e bruxedos!

Desfazendo o Círculo

Em qualquer ritual mágico, você deve desfazer o círculo mágico construído. As energias devem voltar aos seus lugares e tudo volta à normalidade. Terminado seu ritual, faça o seguinte. Vire-se para o Norte e,

com o bastão, punhal ou espada erguidos (se não os tiver ainda, use seu dedo indicador unido com o dedo médio da mão dominante), diga:

*“Eu me despeço, ó, espíritos do Norte.
Agradeço sua presença e sua ajuda.
Vão em Luz e Poder.”*

Faça o mesmo no Oeste, no Sul e no Leste (agora, no sentido anti-horário, pois você está encerrando. Voltando ao Norte, coloque o bastão no altar. Apanhe seu athame e crave-o no círculo, na altura da cintura, e vá “cortando” o círculo visualizando seu poder sendo sugado de volta para o punhal, até chegar ao ponto de partida. Fique no centro, faça uma reverência e bata palma três vezes, diluindo e dispersando a energia remanescente.

Deixando uma porta no círculo

Se você tiver que sair do círculo durante o ritual, faça o seguinte. Escolha um trecho perto de um dos portais (Norte, Sul, Leste ou Oeste). Peça licença e com sua varinha risque em sentido anti-horário um pequeno espaço sobre o círculo que já estava traçado. Diga:

“Por esta porta, apenas eu posso passar!”

Saia, resolva o que tem que resolver e volte. Assim que entrar de novo, trace novamente o trecho que deixou em aberto e prossiga. Só faça isso se realmente rolar uma emergência (como ter esquecido os fósforos. Isso acontece o tempo todo) e, é claro, para coisas que podem ser resolvidas rapidamente, ou as energias invocadas podem ficar chateadas esperando à toa.

O Nome Mágico

Você já deve ter ouvido falar do nome mágico. Em magia, usamos outros nomes que não os nossos. O nome é importante, diz muito sobre você e é também uma chave que o torna vulnerável aos seus inimigos (não adianta, todo mundo tem inimigos). A escolha dos nomes varia de corrente a corrente. Alguns usam apenas um nome, só que é composto. Outros mudam-no constantemente, conforme sentem necessidade. Escolhi a seguinte tradição por achá-la mais prática e eficiente e por ser a usada por mim.

O primeiro nome que você recebe é seu Nome de Arte. Esse nome é o que você foi apresentado na comunidade mística e com o qual começou a trabalhar em magia. Esse nome você mesmo cria ou escolhe. Para ter seu nome de trabalho, você faz um ritual de batismo, apresentando-se ao mundo invisível e às deidades com quem vai trabalhar.

O segundo nome é o Nome de Trabalho, recebido diretamente da Divindade. Pode ser num sonho, numa inspiração, numa estranha coincidência, num sopro da Deusa... Com cada qual ocorrerá de forma particular, pois a Divindade adora variar. Isso geralmente só acontece muito tempo depois de já estar trabalhando com magia. Este é mantido em segredo. Mesmo! Você não deve dizê-lo jamais a alguém, nem mesmo escrevê-lo. Este nome é dado a você pela própria Divindade e, além de definir quem você é, protegê-lo-á de qualquer ataque negativo ou mágico. Algumas bruxas utilizam este como um sobrenome do nome de arte. Pelo seu teor de mistério fechado ele é também chamado de nome secreto.

Ritual do Novo Nome

Este é o ritual do nome de Arte. Primeiro, você pede às suas divindades que lhe mostrem o nome que melhor se aplica a você. Então, passa a buscar nomes que lhe agradem. O nome de Arte pode ser uma pedra, uma flor, um nome em outro idioma. Algumas bruxas antigas dizem que não é bom tomar para si o nome de uma divindade, mas há outras que não vêem problema nenhum nisso. Ouça sua intuição, ela é sua melhor aliada. Quando encontrar o nome que lhe agrada, tome-o para si e faça o seguinte.

Numa noite de Lua Nova, com uma caneta nova (nunca usada), um

papel branco, uma vela branca, um incenso e um copo de água, sente-se em um lugar onde não seja incomodado e diga:

“Eu, que nasci fulano de tal (diga seu nome de batismo), hoje escolho outro nome para entrar no mundo mágico. A Lua é minha madrinha e as estrelas são minhas testemunhas que a partir de hoje, eu sou (diga seu nome escolhido), por escolha e por razão, por amor e por magia, pela Deusa e pelo Deus. Assim eu sou e assim me apresento à Divindade.”

Então, escreva seu nome de Arte três vezes no papel. Passe no incenso, borrife um pouco de água com sal grosso, passe na chama da vela e mostre para a Lua. Dobre o papel por três vezes e guarde-o numa caixa mágica, escondido em seu altar ou em qualquer lugar onde ninguém encontre.

Ritual de Nomeação

Quando receber seu nome de trabalho, você pode fortalecê-lo com este ritual simples. Vá a um lugar, de preferência perto da natureza, onde ninguém o veja ou o escute. Pode ser uma praia deserta, um trecho deserto de um parque ou bosque ou mesmo uma fazenda. Em voz alta, diga:

“A partir de agora, eu, que tenho por nome de Arte, serei agora conhecido pelo meu nome secreto,! Todos meus antigos nomes não eram verdadeiros! é meu nome porque a Divindade me deu e somente este nome representa meu verdadeiro eu. A partir de agora, ninguém poderá me prejudicar com energia negativa ou por meio de magia, deste plano ou de qualquer outro, sem saber meu nome secreto, que é Se alguém, algum dia, em qualquer lugar, descobrir meu nome secreto e quiser usá-lo contra mim, terá que contar as penas de todas as águias, os pêlos de todos os lobos, os passos de todas as crianças, os grãos de todas as praias, as estrelas de todo o céu e as gotas de todo o oceano! Sem isso, essa pessoa jamais poderá me prejudicar, pois a Divindade me ouve agora e confirma o que eu digo através do meu nome,”

Repita nove vezes, com determinação e voz firme! Você poderá se sentir ligeiramente diferente depois deste ritual, mas é perfeitamente normal. Você recebeu um novo nome, forte e poderoso.

Ritual de Consagração

Para consagrar um objeto, você deve abrir o círculo e fazer a apresentação dos objetos aos elementos. É mais simples do que parece. Pegue o objeto e passe-o em cada um dos representantes dos elementos que você tem dentro do círculo (a chama da vela ou caldeirão, o incenso, a água, o cristal ou sal grosso). Vá dizendo:

“Elementais do Ar, que seu poder habite este objeto, tornando-o encantado em nome da Divindade. Elementais do Fogo, que seu poder habite este objeto, tornando-o encantado em nome da Divindade. Elementais da Terra, que seu poder habite este objeto, tornando-o encantado em nome da Divindade. Elementais da Água, que seu poder habite este objeto, tornando-o encantado em nome da Divindade.”

Erga o objeto e fale com a Divindade com quem está trabalhando pedindo que confira seu poder àquele objeto para que ele possa ajudá-lo no caminho mágico. Cada objeto vai ter uma peculiaridade, mas é de praxe deixar o objeto descansar por 21 dias até poder usá-lo. Isso vale tanto para objetos mágicos quanto para talismãs. Pantáculos precisam ser estudados um a um.

Dedicação de um objeto

Há uma diferença entre consagrar e dedicar. Quando você consagra, está preparando o objeto para participar de uma tarefa mágica. Quando você dedica um objeto, está pedindo a uma entidade específica que coloque sua essência no objeto. Para tal, faça o mesmo procedimento do ritual de consagração, mas ao erguer o objeto para o alto, concentre-se na entidade que deseja contatar. Chame-a e verbalize seu desejo. Você vai saber se seu pedido foi atendido por um efeito físico (tremor, choque, brilho, etc...). Caso não sinta nem veja nada, sua ligação não pôde ser completada e você pode tentar outra vez, em outra ocasião. Não tente mais de três vezes com o mesmo objeto.

Um feitiço de proteção

Quando falamos em nos proteger, é bom termos em mente do que. Focamos muito nos perigos que vemos e esquecemos o que não vemos. Não é surpresa nenhuma isso acontecer. A mídia em geral nos bombardeia dia a dia com o pior da Humanidade e todo esse medo gera ibope e tensão. O problema é que nossos medos são nossos inimigos e nos enfraquecem, enfraquecendo também nosso Séquito (os amigos invisíveis de toda sorte que nos acompanham para inspirar, aconselhar, consolar e proteger).

Dito isso, lembre-se de não se entregar ao medo, jamais. Isso não quer dizer ser estúpido e encarar uma gangue de motociclistas do inferno apenas para vencer seu medo, mas apenas dosar com sabedoria o que é um medo coerente do medo doentio. Evite também alimentar seus medos, entupindo-se de notícias escabrosas. Se não tem como fugir totalmente delas (ninguém tem), equilibre-as com coisas inspiradoras, sejam livros, sejam filmes, sejam pessoas que o inspirem a acreditar que o mundo afinal não é tão ruim assim.

Para se livrar de perigos comuns como acidentes, assaltos ou violência urbana, confeccione para você ou para aqueles que você ama o seguinte talismã.

Num dia de Marte, numa boa hora, pegue os seguintes ingredientes:

3 pedaços pontudos de canela em pau

Pimenta-do-reino (ao natural)

Três cravos

Um papel branco

Uma caneta

Uma foto de quem vai ser protegido

Um pote de vidro

Papel celofane vermelho ou tinta para vidro vermelha

Uma noz-moscada

Um olho-de-boi

3 incensos de alecrim

Uma vela branca

Um copo de água

Um punhado de sal grosso

Cola

No papel, desenhe um pentagrama o mais perfeito que puder. Em seu centro, escreva o seguinte:

“Com o poder dos quatro elementos, [diga o nome da pessoa] está protegido de todo o mal que venha do Norte, Sul, Leste ou Oeste, por terra, fogo, ar e água. Fiat! Fiat! Fiat!”

Com uma cola, trace o mesmo pentagrama, só que no verso. Cole então a foto da pessoa. Passe a foto na vela, no incenso, na água e no sal grosso, dizendo:

“Que todo o mal se afaste, que todas as trevas saiam do teu caminho, que todos os perigos vão para longe, que a luz queime e espante todo o mal que surgir em teu caminho. Com a ajuda das bruxas ancestrais, com o poder do Fogo, do Ar, da Água, da Terra (vá mudando em cada elemento que passar a foto), com o poder da Divindade que tudo cria e tudo vê, eu consagro este talismã poderoso de proteção! Assim como o Sol brilha de dia e a Lua é a rainha da noite, assim como a águia voa alto e os lobos correm pelas florestas, assim como as ondas nascem no mar e batem nas praias, [diga o nome] está protegido de todos os males!!! Fiat! Fiat! Fiat!”

Como você vai passar a foto em cada um dos elementos, você deve repetir esta invocação com firmeza quatro vezes. Ao terminar, coloque a foto colada no pentagrama num pote de vidro com tampa. Na tampa, desenhe ou risque com seu punhal um pentagrama. Dentro, junto com a foto, coloque a pimenta-do-reino, a canela, os cravos, a noz-moscada, o olho-de-boi, um pouco do sal grosso (que representou o elemento terra durante a consagração).

Embrulhe o vidro com papel celofane ou, antes do ritual, pinte-o com verniz vermelho para vidro. Coloque num lugar alto de sua casa, mas onde ninguém toque. Não deve ficar num lugar escuro, mas num local que possa tomar luz natural (não precisa ser luz direta) normalmente (em cima do guarda-roupa, em cima da geladeira ou do armário da cozinha são boas opções).

Este feitiço é poderoso e indicado para quem teme pelos seus na época atual de violência em que estamos vivendo. Lembre-se de que algo separa a pessoa que atravessa uma zona de guerra sã e salva daquela que dá o azar de ser encontrada por uma bala perdida. Esse algo é uma

proteção extra, mística, mágica. Esse feitiço pode ser usado também para um grupo, uma família ou uma empresa, contanto que possam estar numa foto única (e tenha-se os nomes completos de todos).

Limpeza pessoal

Bruxos são sensíveis às energias do lugar e das pessoas. Eventualmente, podem se sentir carregados de energias invasoras e é bom se livrar delas. Quando isso acontecer, tome um banho de ervas e cristais e faça rituais de expansão da aura. Para tal, basta ter um conhecimento básico de ervas e cristais para preparar o banho e ter alguns minutos para a visualização. Se você realmente acabou de chegar, um bom banho de proteção pode ser feito com folhas de aroeira, arruda e alecrim. Quanto ao cristal, a ônix é uma boa opção, mas, se não tiver, um cristal branco é o bastante para potencializar o efeito do banho. Se as ervas forem frescas, peça permissão à árvore para retirá-las e não as ferva. Vá picando e esmigalhando com suas mãos num recipiente de água, visualizando luz sobre o que está fazendo. Tudo na magia tem uma íntima ligação com as intenções, que são potencializadas com as palavras. Lembre-se sempre disso! É muito importante! Conforme mexe nas ervas, diga uma oração de poder, ou simplesmente visualize. Há várias orações de poder, mas pode ser algo que você mesmo crie na hora. Eis um bom exemplo:

“Eu, [diga seu nome mágico], com a ajuda dos deuses da mata, das deusas das ervas e dos espíritos da terra e da água, imanto esta água que agora é sagrada, consagro este banho que ganha poder, recebo dessas sagradas ervas a força de que preciso para limpar minha aura, fortalecer meu espírito e afastar de mim todas as coisas negativas, todas as trevas, todos os perigos e inimigos! Assim eu digo, assim se faça!”

Alguns banhos podem ser tomados da cabeça para baixo, pois pegam o chakra da coroa. Outros são mais indicados do pescoço para baixo. Em geral, banhos de rosa branca, de ouro (para espelhamento, feito com uma peça de ouro fervida) e de cristais (feito da mesma forma do banho de ouro, mas varia o objetivo de acordo com o cristal) podem ser tomados da cabeça para baixo sem perigo. Quanto aos outros, varia de caso a caso, de pessoa pra pessoa. Na dúvida, tome do pescoço para baixo. Em magia, é melhor errar por precaução do que pelo excesso.

Outro método para limpeza e que serve também para defesa é a expansão da aura, que é muito parecido com a magia de transformação dos egípcios. Acenda uma vela, coloque um copo de água, um incenso e um

cristal a sua volta, sendo que cada qual deve situar-se na direção de seus portais. Ao Norte, coloque o cristal. Ao Sul, coloque a vela. Ao Leste, coloque o incenso. Ao Oeste, o copo ou taça de água. Sente-se num lugar confortável diante da vela e inspire longamente. Visualize o círculo de poder crescendo a sua volta, erguendo-se como muros de luz que impede a passagem de todo o mal. Se quiser, pode fazer o ritual do círculo sagrado ou usar o cordão, mas às vezes você não tem tempo e pode simplesmente visualizar. Faça suas invocações e contate suas divindades. Então, olhe bastante para a chama e imagine-a crescendo e envolvendo você. Imagine todos os outros elementos envolvendo você, um a um. Feche os olhos e sinta sua aura.

Ver com olhos fechados é um exercício do terceiro olho, que nem todos temos devidamente aberto. Não se apavore se não conseguir. Mas faça um esforço. Quem tem dificuldade de focar e visualizar costuma ter a mente inquieta, que não desliga, não consegue parar de pensar. Respire fundo e vá eliminando todas as coisas da sua mente. Ouça seu coração e sinta sua aura pulsar com ele. Ela pode estar fraquinha ou cheia de falhas, mas a cada pulsar, ela vai crescendo. Vá pulsando, até que sua aura cresça. Então, expanda-a de forma contínua, imaginando-a grande direto, sem pulsar. Vá forçando-a, como quem enche um balão. Aumente tanto a sua luz que todas as placas de sentimentos indesejáveis que estivessem grudadas nela se descolem ou sejam desintegrados pela luz, transformados numa coisa boa pelo poder da sua alquimia pessoal. Sinta o poder que vem do Alto chegar a você pelo chakra da coroa e fortalecê-lo ainda mais.

Permaneça assim por quanto tempo for necessário. Algumas pessoas vão cansar muito cedo. Se acontecer com você, não se estresse. Vá fazendo todos os dias este ritual e aumentando cada vez mais o tempo. Tudo requer treino e dedicação e nada escapa à perfeição com a prática.

Usando seu punhal

Há uma infinidade de formas de usar seus instrumentos mágicos e você vai se surpreender cada vez que descobrir, sozinho ou com ajuda, mais um a cada dia. Seu athame por exemplo pode ser usado para mandar energia para alguém, para limpeza de aura, para energizar alguma coisa (incluindo alimentos), para ataque e defesa, entre outras coisas.

Para energizar um alimento, você pode usar seu punhal ou sua varinha. Basta segurar o instrumento diante do alimento. De olhos fechados e pés descalços, sinta a energia vindo de cima e passando por você até punhal ou vara. Diga palavras de poder de acordo com suas intenções. Visualize a luz saindo da ponta e entrando no alimento. Gire em sentido horário várias vezes, sem tocar, fazendo a energia circular até se tornar um anel de luz. Ao terminar suas palavras de poder e intenção, bata levemente no ar, sem encostar no alimento, o athame ou varinha, dizendo: “Esta operação está realizada e confirmada!”

Então, visualize o anel se mesclando com o alimento, suavemente. Alimentos mágicos podem ser feitos diariamente, até mesmo com a comida já pronta, mas a consagração de fato tem mais efeito se for realizada enquanto a comida está sendo preparada.

Para usar o punhal para limpar a aura (sua ou de alguém), basta passá-lo pelo corpo da pessoa, levemente (não precisa nem encostar diretamente nela, podendo passar a alguns centímetros de sua pele). Diga orações de poder ou palavras suas que ordenem a saída do que é negativo em nome da Divindade. Faça isso sempre de baixo pra cima, fazendo o movimento de retirar, dando atenção para as pernas e mãos. Com o punhal, devolva aquela energia negativa para a Terra para que ela, em sua sabedoria, a recicle, transformando-a numa coisa útil.

Para conquistar um objetivo, tenha-o diante de si numa representação. Todos os dias, pegue essa representação (pode ser uma foto, um desenho, a palavra escrita dentro de um círculo, etc...) e segure o punhal em suas mãos. Mentalize fortemente seu objetivo como já conquistado, vendo a cena em sua mente, com todos os detalhes que puder. Faça isso por alguns minutos. Abra os olhos e aponte o punhal para a representação com firmeza, dizendo:

“O Universo está a meu favor e me traz o que desejo agora! Eu desejo [seu objetivo] e todas as forças do Cosmos se unem para me trazer o que eu

quero dentro de tantos dias [dê um prazo que considere razoável para o que você deseja].”

Ao terminar, coloque a representação no seu altar ou na sua mesinha de cabeceira com um zircão sobre ele. Deixe o punhal em seu local de costume. O zircão é uma pedra que realiza desejos e, se não tiver um, pode usar um que esteja incrustado em uma joia.

Sempre dê um prazo para o Universo trazer o que você quer. O tempo é relativo, como já sacou Einstein muito bem. O poder da magia nos permite ter tudo o que desejamos, mas muita gente falha ao pedir errado. Especifique muito bem o que você quer e diga quando. Muitas vezes nós mesmos nos boicotamos achando que não estamos prontos para determinada coisa ou que não somos merecedores de algo que desejamos muito. Muita gente nos faz acreditar nisso. Tenha em mente que você merece tudo o que quiser realizar na vida, não importa a idade que tenha, seu sexo, cor, condição social ou gosto para sapatos. O Universo só não acreditará que você não merece se você não acreditar.

A Dança dos Elementos

Outra forma de conectar com as forças da natureza é nos unirmos espiritualmente a elas. Tente sempre ter contato com os elementos visitando seus representantes em passeios e sintonizando com eles através de alimentos, simbolismos e de rituais. Este é um ritual dançante que dá uma incrível sensação de equilíbrio e de reinício.

Para este ritual, as mulheres devem usar saias grandes e esvoaçantes. Cada pessoa que participará do ritual deverá ter cinco lenços novos das seguintes cores: verde, amarelo, vermelho, azul e branco ou estampado (se for estampado, que tenha muitas cores). Estes lenços podem ser simples quadrados recortados de tecidos comprados em casas de retalhos. O ideal é que sejam de um tecido leve, como a seda, mas o importante mesmo é que sejam novos. Você precisará de cinco músicas de estilos diferentes. A primeira deve ser ritmada, dura, com percussão bem marcada. A segunda deve ser suave, sem ritmos muito marcados. A terceira deverá ser quente, ritmada, com muitas misturas de sons e instrumentos. A quarta deve ser mas suave, com pouca percussão e variação de notas que lembre ondas, como uma música de dança do ventre. Se for cantada, é melhor que sejam vozes femininas. A quinta pode ser uma música livre, que toque profundamente seu coração e que você considere a síntese de tudo. Profundo, isso, não? Onde você vai encontrar músicas tão profundas, tão especiais? Em CD. De acordo com seu gosto, pode misturar estilos ou se ater a um, como o árabe, cigano, xamânico, celta ou medieval. As músicas podem ser cantadas ou não e você não terá tanta dificuldade de encontrá-las, pois felizmente já temos muitas lojas que estão se abrindo para outros tipos de música, dando-nos o que chamam de “música do mundo” (*world music*). As músicas, depois de escolhidas, devem ser montadas em sequência, deixando um pequeno intervalo (dez segundos) entre uma e outra.

Com as músicas escolhidas, coloque em cada portal um representante, conforme já vimos anteriormente. Coloque seu caldeirão no meio já preparado com álcool e ervas secas. Este ritual pode ser feito sozinho ou em grupo. Faça a abertura do ritual tocando um sino e convidando os guardiões para participarem deste ritual de equilíbrio com os elementos. Coloque a primeira música e dirija-se ao Portal Norte. Dance, pisando fortemente no chão, batendo palmas, seguindo o ritmo da música.

Dance com o lenço verde. Convide os espíritos do Norte a dançarem com você (e seus amigos, se estiver em grupo). Realize toda a dança no Portal Norte, sinta os elementais da terra dançando com você, em alegria e com a força da terra. Essa dança segue o estilo índio ou irlandês, batendo-se os pés firmemente no chão. Solte-se, deixe que os gnomos o ensinem a dançar.

Ao terminar a música do Norte, deixe o lenço no Portal Norte e toque o sino. Prepare-se para a próxima música, dirigindo-se ao Portal Leste. Convide os espíritos do Leste a dançarem com você. Dance com o lenço amarelo. Esta dança deve ser leve, com muitos movimentos suaves, nas pontas dos pés, com grande leveza. Dance com a fumaça enevoadada do incenso e sinta as sílfides dançando com você, brincando com seus cabelos, beijando seu rosto. Mexa os braços muito suavemente, como se estivesse voando, deixe seu corpo mole. Todos os movimentos devem ser suaves (não necessariamente lentos).

Ao terminar a música do Leste, deixe o lenço amarelo e toque o sino. Vá para o Portal Sul e convide os espíritos do Sul para dançar com você. Dance com o lenço vermelho. Esta dança deve ser rápida, com giros e movimentos rápidos, especialmente de quadril. Os pés variam entre batidos com força no chão e elevados na ponta dos pés. Dê saltos e jogue a cabeça. Você provavelmente vai sentir calor (mais do que nas outras danças), não só por causa dos movimentos, mas por causa da presença das salamandras. É normal sentir uma proximidade quente nas pernas, como se tivéssemos nos aproximado de um forno aceso (isso acontece muitas vezes fora de rituais com pessoas que têm a simpatia das salamandras).

Ao terminar, deixe o lenço no Portal Sul, toque o sino e dirija-se para o Portal Oeste. Convide os espíritos do Oeste a dançar com você e dance com o lenço azul. A dança do Portal Oeste é basicamente ondulatória. Faça movimentos de ondas com as mãos, com os quadris, com o tronco e movimente-se. Pode efetuar danças de solo (no chão), sempre em movimentos ondulatórios. Sinta as ondinas dançando com você, ouça o mar que circula dentro de você, sinta suas ondas baterem com as batidas de seu coração. Ao terminar, deixe o lenço no Portal Oeste e vá para o centro do círculo. Com o lenço branco ou estampado, dance em volta de todo o círculo, com todos os elementos, misturando movimentos ritmados e ondulatórios, firmes e suaves, quentes e delicados. Termine sua dança mística no centro do círculo, perto do caldeirão.

Agradeça a todos os elementos que participaram desta dança da vida com você e manifeste seu desejo de que todos eles possam estar presentes em todas as faces da sua vida, para o equilíbrio perfeito. Feche o

círculo, caminhando na direção anti-horária e se despedindo de todos os guardiões, dizendo: “Obrigado, Guardiões do Portal! Vá em paz e poder!” Vá recolhendo o material para o centro do círculo, junto com o caldeirão. Recolha o lenço de cada portal e coloque na sua cintura. Bata palmas para dispersar a energia.

Este ritual pode ser realizado em qualquer sabat ou outra ocasião qualquer e é de ótimo efeito. O desequilíbrio dos elementos pode causar o caos em nossas vidas e este ritual é perfeito para equilibrar novamente o Ar, o Fogo, a Terra e a Água, não só em nossas vidas práticas, mas em nossos corpos físico e astral. Ter a amizade dos elementos não é difícil, embora eles sejam muito caprichosos. Basta atenção ao equilibrar tudo em nossas vidas. Depois deste ritual, você vai se sentir alegre e com vontade de realizar coisas, como se tivesse vindo de uma festa muito boa e inspiradora. Os lenços utilizados estão impregnados de poder mágico e podem ser usados de diversas maneiras. Uma delas é usá-los para guardar um objetivo que desejamos. Para isso, basta enrolar uma representação do nosso desejo com os quatro lenços dos portais. O lenço colorido deve ser levado com você sempre que possível (ele pode fazer parte do seu figurino ou pode ser trazido no bolso ou na bolsa). A cada nova dança de elementos que fizer, doe os lenços que você tinha antes e compre novos. Usamos neste ritual a dança e a música que são formas de expressão poderosas não só por questões artísticas, mas por questões místicas. Em magia, movimento, notas musicais, chakras, partes do corpo, tudo está ligado aos quatro elementos. Nesse caso, usamos o quinto elemento, representando o pentagrama. O quinto elemento é a união de tudo em perfeita harmonia e perfeito equilíbrio, aqui representado por você!

Bolo da Proteção da Bruxa sem Tempo

Há uma infinidade de feitiços e bruxedos e muitos deles passam pela cozinha, um lugar de alquimia por definição. Mesmo os bruxos sem o menor talento na cozinha se revelam quando colocam a magia para funcionar. São tantas as aplicações de ervas, temperos e alimentos que seria necessário um livro exclusivo para isso, mas seria muito triste passar por aqui sem deixar um bom feitiço de cozinha pra você.

Um dos meus favoritos e que sempre faço com excelentes resultados é o bolo da proteção. Ele não só dá proteção pessoal, mas funciona como animador, fazendo com que as pessoas se sintam inspiradas e alegres sem um motivo especial. Adoro servir este bolo em qualquer ocasião social. Dá pra ver os efeitos na hora. O melhor de tudo é que é um bolo super simples de fazer (sem falar que é barato) que até uma incompetente na cozinha como eu consegue fazer sem problemas.

Você pode realizar este bolo em qualquer dia ou horário, mas ele puxa mais energia dos horários de poder, como Júpiter, Marte e Sol.

Ingredientes:

Uma caixa de bolo formigueiro pronto

2 colheres de café solúvel

1 pacote de chocolate granulado (fora o que vem na caixa)

Antes de começar, acenda uma vela branca na cozinha. Prepare o bolo conforme as instruções da embalagem. No leite pedido, misture duas colheres de sopa de café solúvel. Ao final, coloque o pacote de chocolate granulado que acompanha a embalagem e o pacote comprado por você. Antes de colocar na fôrma, com sua varinha, seu athame ou seu dedo indicador da mão dominante (a que escreve), faça movimentos circulares na massa, visualizando a energia impregnando o bolo.

Pegue uma fôrma quadrada e unte com margarina e farinha de trigo. Trace um pentagrama na fôrma com seu indicador e deite a massa por cima. Leve ao forno e sirva depois para todos que desejar proteger.

Feitiços eliminatórios

Por vezes, enfrentamos situações desagradáveis em nossas vidas. Há uma série de feitiços e rituais para superar estes momentos ruins. Lembre-se sempre de que esses feitiços não devem se dirigir a uma pessoa, por mais incômoda que ela seja, pois você estará atraindo para si a Lei Tríplice. Por mais que alguém te tire do sério, sempre há uma forma certa de agir. Por exemplo, ao invés de colocar o nome da pessoa no feitiço, coloque a situação. Designe o que o incomoda. Se você se sente humilhado em seu trabalho, não mentalize o chefe. Mentalize sua humilhação sendo eliminada. A intenção é fundamental em magia, então procure ter, senão as melhores intenções, ao menos as intenções certas.

Um feitiço eliminatório da linha egípcia muito eficiente é lacrar o que o incomoda. Pegue uma caixa preta pequena, três velas pretas, um papel, uma caneta e, numa Lua Minguante, faça o seguinte. Escreva no papel o que o incomoda. Se puder resumir em uma palavra ou frase, tanto melhor. Por exemplo, você tem muitas dívidas e quer regularizar sua situação financeira. Resuma tudo com a palavra “dívidas”. Mentalize a situação. Coloque o papel dentro da caixa e diga:

“Pelo poder da Lua Minguante, esta situação [cite o que quer eliminar da sua vida] vai minguar até desaparecer. Vai sumir, vai embora, vai diminuir, e vai agora!”

Feche a caixa, cole-a ou lacre-a. Coloque as três velas pretas sobre ela. Deixe as velas derreterem. Se a cera cobrir a caixa, melhor ainda. Quando as velas tiverem queimado totalmente, enterre a caixa num lugar por onde você não passe com frequência.

Outro feitiço eliminatório muito eficiente e usado em diversas magias, incluindo a afro-brasileira, é o ritual de quebra com velas. Pegue uma vela branca e escreva nela o que você quer quebrar ou eliminar de sua vida. Mais uma vez, não use nomes, pois é feio e vão duvidar da sua boa educação. Concentre-se no motivo real de sua insatisfação e resuma isso em uma palavra. Com seu athame, escreva ao longo da vela. Acenda seu caldeirão. Jogue ervas e folhas de louro. Segure a vela com as duas mãos e diga:

“Esta situação não me serve mais. Pelo Universo, com a ajuda das bruxas ancestrais, com o poder da Divindade, eu reciclo, eu transmuta, eu provo a mudança do que está para o que virá.”

Olhe para a vela com convicção e quebre-a em três partes, dizendo.

“Eu quebro [minhas dívidas, minha doença, minha solidão, etc...] pela lei do Três! Três vezes eu quebro o que não me serve mais, três vezes eu despeço essa situação negativa, três vezes eu transformo o chumbo em ouro, o azedo em doce, a escuridão em luz! Assim seja, assim se faça! Assim seja, assim se faça! Assim seja, assim se faça!”

Não deixe o pavio unir a vela quebrada. Quebre-a totalmente. Então, jogue os pedaços no seu caldeirão e mentalize firmemente essa situação se desfazendo. Em rituais como esse, o que fazemos é entregar nas mãos do Universo algo que não queremos mais para que haja espaço para algo novo e melhor em nossas vidas.

Feitiços de amor

Feitiços de amor são um problema. A maioria de nós, quando se apaixona, acha que vai morrer se não tiver aquela pessoa. Romeu e Julieta morreram disso! Exageramos e acabamos indo mais longe do que deveríamos. O uso de magia para o amor é antigo e amplamente utilizado. Desaconselho a realizar feitiços manipulativos, ou seja, voltados excepcionalmente para uma pessoa. A regra máxima da magia que não deve ser quebrada nunca é o livre arbítrio. Quando usamos a magia para forçar o sentimento de uma pessoa específica, estamos mexendo no livre arbítrio dela. Isso não é bom. Prefira sempre os feitiços que atraem o amor, pois eles trabalham a busca por uma pessoa interessante, além de preparar sua aura para atrair o amor. Muitos desses feitiços de amor despertam na verdade o amor próprio, pois este é o primeiro passo para encontrar o amor de verdade. Afinal, se você mesmo não aturar você, como esperar que outro o faça?

Um feitiço simples e bonito é pedir às ondinas, que influenciam as emoções, para lhe trazer um amor. Escreva uma carta pedindo às ondinas um amor, listando as qualidades que você procura. Coloque três gotas de essência de rosas ou mel na carta e desenhe sereias e corações. Faça um barquinho de papel com a carta. Quando estiver diante do mar, sobre seu desejo no barquinho e chame pelas ondinas. Diga que precisa de um favor delas e que você é um filho ou filha da magia. Coloque o barquinho no mar e diga-lhes que lhes trará um presente, assim que elas lhe trouxerem o amor que você pediu. Quando encontrar seu par, dê um presente para as ondinas. Você saberá o que é através de sonhos, mensagens em rituais ou intuição. Esse mesmo feitiço de amor pode ser feito para as sílfides, amarrando-se a carta num balão e soltando-o.

Feitiços de prosperidade

Um bom ritual de prosperidade requer de você uma vela amarela, uma moeda dourada, grãos de milho, grãos de arroz e sementes de girassol. Num pires branco, coloque a vela, concentrando-se na intenção de prosperidade financeira. Coloque uma moeda diante da vela, no próprio pires. Agora, com os grãos, trace um pentagrama ao redor da vela, chamando suas divindades e avisando que você está pronto para permitir a riqueza, a boa fortuna, a prosperidade. Deixe a vela queimar até o fim e recolha os grãos, que devem ficar num pote na cozinha, com a moeda dentro.

Outro feitiço de fartura é feito com uma nota de dinheiro. Passe essa nota na fumaça do incenso, na chama da vela, salpique água e passe um cristal. Mostre a nota pra o Sol, dizendo que quer que ela se multiplique e que, enquanto ela andar com você, que seu dinheiro seja sempre abundante. Coloque a nota na carteira e não a gaste.

Esse não falha! Pegue um pote de fermento e coloque dentro dele uma moeda. Feche e deixe em seu local de trabalho. Não deixe que ninguém a abra. Caso isso aconteça, você terá que fazer de novo.

Todos os rituais e feitiços aqui descritos são simples e fáceis, mas você deve atentar para o melhor horário para realizá-los, assim como a melhor Lua. Note também que há sempre correspondências interessantes com ervas, cristais e incensos. É este conhecimento que separa as magias das simples simpatias, que podem ou não dar certo justamente porque contam com a sintonia natural da pessoa comum, ao invés de contar com o conhecimento do iniciado.

Em todos os feitiços e rituais que você encontrar, seus conhecimentos serão fundamentais. É parte da tradição de algumas bruxas também sempre realizar algum tipo de alteração nos rituais e feitiços que recebem, a fim de dar um toque pessoal e torná-los mais particulares. Para dar esses toques pessoais, é preciso saber o que se está fazendo. Por isso, o conselho é o de sempre: estude, pesquise e mantenha a mente sempre aberta.

Epílogo

A magia é um caminho, não um objetivo. É uma escolha, não uma imposição social. É uma forma de se reencontrar consigo mesmo, pois quando encontramos a Divindade, verdadeiramente nos encontramos. Quando abracei a magia, eu o fiz porque queria voltar pra casa. E voltei! Feliz com a descoberta, quis mostrar o caminho a outros que se sentiam solitários e perdidos também.

Basicamente, é o que estou tentando fazer enquanto finalizo este livro no meio da madrugada (terei que ler novamente este texto depois de dormir e ver se ele faz sentido...). Espero ter conseguido esclarecer algumas coisa a você, mostrar alguns pontos interessantes e expandir um pouco o que você sabe sobre magia e bruxaria. O espaço é pouco e, infelizmente, ainda faltou muita coisa que gostaria de dizer (que espero dizer em outros momentos). Sei que é difícil saber no que acreditar com tantas coisas sendo ditas, mas espero ter deixado claras as coisas importantes, como a essência da magia, a estrutura do ritual e o motivo pelo qual devemos viver a vida que escolhemos e não a vida que os outros acham que devemos viver. A partir de agora, você deve continuar em seu aprendizado. Há muitos bons livros sobre magia que poderão ajudá-lo na caminhada, assim como boas casas místicas. Há também muitas casas ruins e livros simplesmente horrorosos. Como saber a diferença?

Houve uma época em que trabalhei com promoções em grandes mercados nas férias da faculdade. Era um trabalho diferente e eu, de fato, não trabalhava muito (era uma espécie de enfeite, uma coisa meio inútil, mas enfim...). Mas tive oportunidade de conhecer todo tipo de pessoas! Era divertido conversar todos os dias com gente de todos os níveis sociais, credos, ideais e níveis de sanidade mental. Mas também era um lugar em que víamos muitos mentirosos tentando contar vantagem ou se fazendo de coitados para conseguir alguma coisa. Tive uma colega de trabalho que tinha um bom tino para analisar caráter. Perguntei como ela sabia se um cara era um falastrão ou estava sendo honesto em suas palavras e ela me revelou um truque interessante. Ela olhava para os sapatos da pessoa. Pelos sapatos, ela sabia se a pessoa estava contando vantagens ou se estava dizendo a verdade. Parece maluquice, mas até hoje uso o mesmo truque e sempre dá certo. É como se os sapatos revelassem por onde seu dono passou e os passos que deu.

Esse é um truque também útil para saber em quem acreditar nesse

caminho da magia. Antes de cair dentro de um livro, coven ou sociedade secreta do quinto grau de não sei das quantas, preste atenção nos passos que já foram dados por essas pessoas. Observe suas palavras e veja se condizem com as atitudes. Veja se há ódio cego nelas ou se há a sabedoria tranquila de quem sabe que tudo tem seu tempo. Títulos e graus nem sempre revelam o caráter de uma pessoa. Mas os sapatos não mentem! Olhe para os sapatos...

Como você já deve ter notado, o caminho da magia é rico, porém longo. Não há necessidade de sofrimento ou humilhações, mas você terá que ter tempo. Se leu este livro de uma só vez, não pare por aqui. Procure outros livros sobre o assunto, leia, converse e participe de encontros. Você perceberá que há muitas pessoas interessantes dividindo o caminho com você e que, afinal de contas, você está realmente voltando pra casa. Seus sapatos terão muito o que contar!

Um bater de asas iluminadas pra você e minha gratidão por dividir seus passos com esta bruxinha...

Eddie Van Feu